

PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS
PRESERVANDO
O NOSSO QUINTAL
VOLUME 05 - 1ª - EDIÇÃO



PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS

PRESERVANDO O NOSSO QUINTAL

VOLUME 05 - 1ª - EDIÇÃO





GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS (SEAMA)**

Felipe Rigoni Lopes

**DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO ESTADUAL DE
MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (IEMA)**

Mário Stella Cassa Louzada

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Rafael Almeida Lovo

DIRETOR SETORIAL TÉCNICO

Gilberto Arpini Sipioni

GERENTE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Anna Cláudia Aparecida de Alcântara Tristão

GERENTE DE RECURSOS NATURAIS

Rodolpho Torezani Netto

AUTOR

Lauro da Cunha Narciso

COLABORAÇÃO

Gilberto Pavan Narciso

REVISÃO

Terezinha Rosa de Souza
Clarissa Growoski

SUPERVISÃO TÉCNICA

Gustavo Adolfo Braga da Rosa | João Luiz Gasparini
Juliana Coura Rocha | Juliana da Silva Penha | Lucas Mendes Barreto
Rosilene Vieira da Silva | Talita Araújo Nogueira

FOTOGRAFIAS

Diego Grandi | Jesus Cobaleda | João Luiz Gasparini
Lauro da Cunha Narciso | Lucas Leite | Rafael Lorenzon Boni
Rodrigo Damásio | Henk Nijssen

DESIGN

Everton B. de Souza | Editora Naturalistas



Naturalistas
editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N222r Narciso, Lauro da Cunha

Estadual de Itaunas: Preservando o Nosso Quintal / Lauro da Cunha
Narciso - 1. ed. - Cariacica, ES: Instituto Estadual de Recursos Hídricos.
Vitória, ES: Editora Naturalistas, 2024.

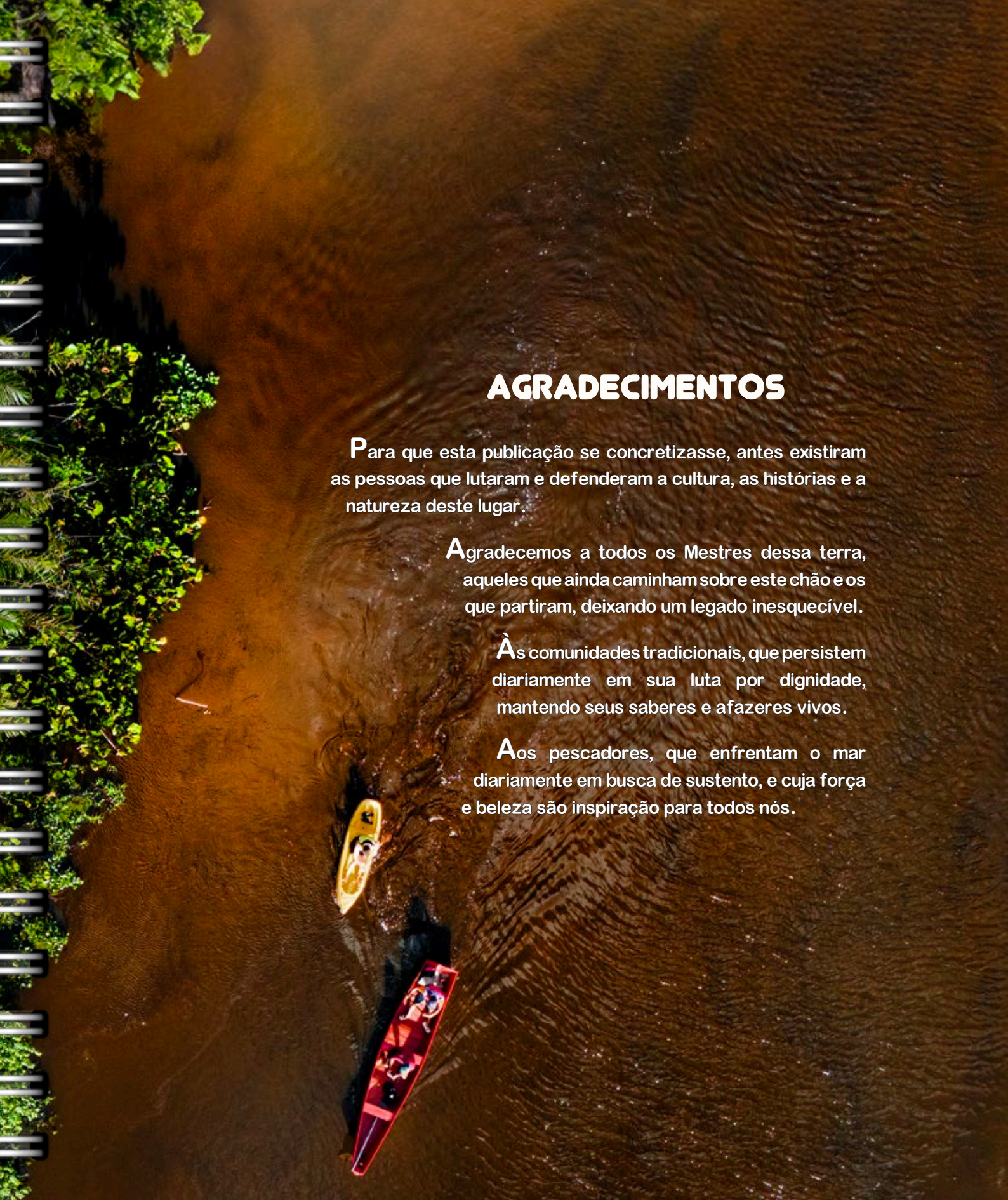
122 p. : il. : color. : 21 X 25 cm. (Série Preservando o Nosso Quintal, v. 5)

ISBN 978-85-60183-04-3

1. Unidade de Conservação - Espírito Santo (Estado). 2. Parque Estadual
de Itaúnas - Espírito Santo (Estado). I. Narciso, Lauro da Cunha. II. Instituto
Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (ES). III Título. IV.

CDU 630.27 (815.2)

Elaborada pela bibliotecária Rosilene Vieira da Silva – CRB - ES 359/O

An aerial photograph of a wide, brown river. On the left bank, there is a dense line of green trees and vegetation. Two kayakers are visible on the river: one in a yellow kayak further upstream and one in a red kayak closer to the bottom of the frame. The water has a textured, rippled surface.

AGRADECIMENTOS

Para que esta publicação se concretizasse, antes existiram as pessoas que lutaram e defenderam a cultura, as histórias e a natureza deste lugar.

Agradecemos a todos os Mestres dessa terra, aqueles que ainda caminham sobre este chão e os que partiram, deixando um legado inesquecível.

Às comunidades tradicionais, que persistem diariamente em sua luta por dignidade, mantendo seus saberes e afazeres vivos.

Aos pescadores, que enfrentam o mar diariamente em busca de sustento, e cuja força e beleza são inspiração para todos nós.



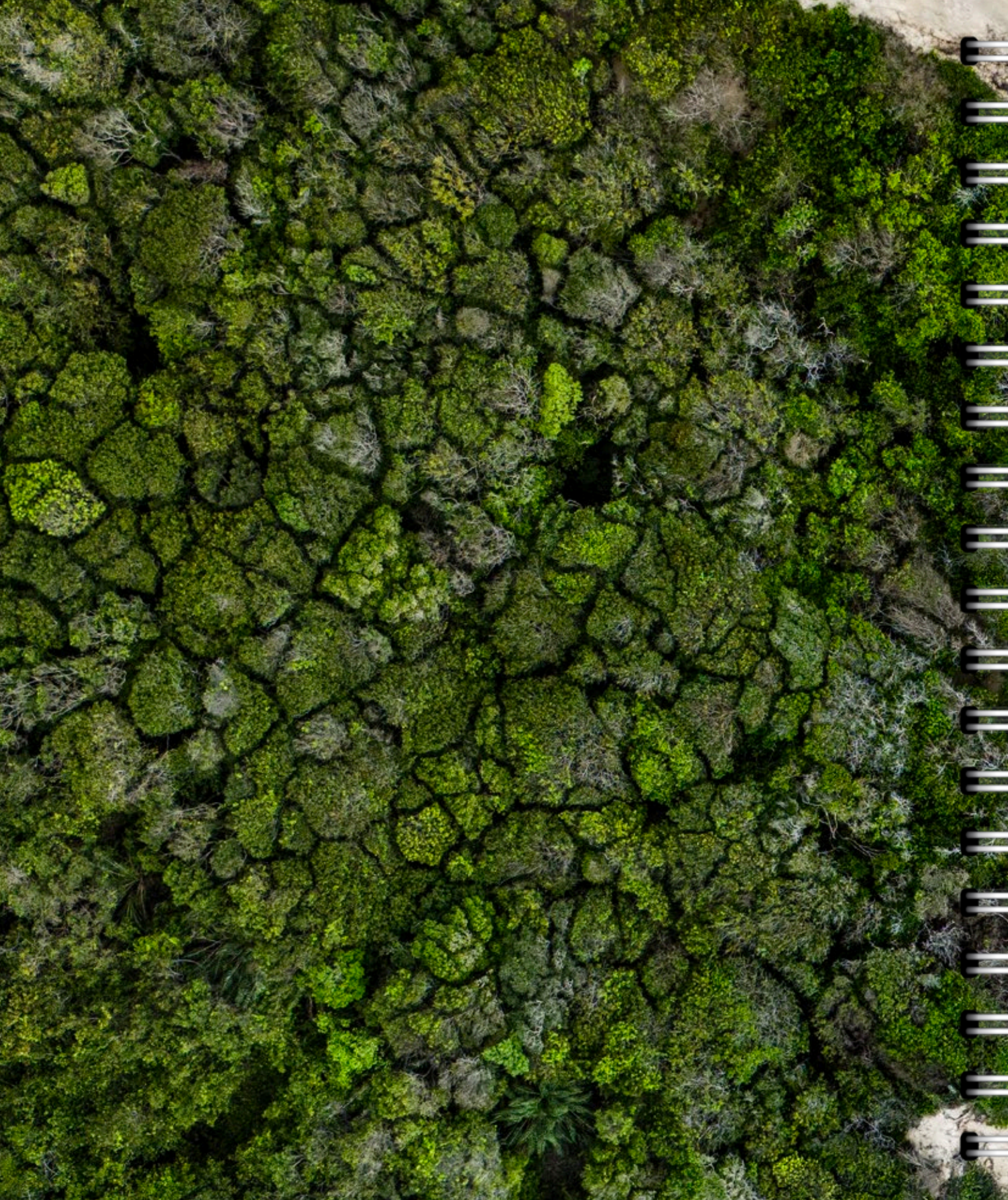
APRESENTAÇÃO

O Programa Preservando o Nosso Quintal, do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), foi criado com o objetivo de fomentar atividades de educação ambiental voltadas para a conservação. Desde 2010, inspirado pelas unidades de conservação estaduais do Espírito Santo, o programa tem produzido obras didáticas que destacam o patrimônio natural do estado.

A série Preservando o Nosso Quintal já revelou os encantos do Parque Estadual Paulo Cesar Vinha (2010/2020, Guarapari), do Parque Estadual Pedra Azul (2020, Domingos Martins), da Reserva Biológica de Duas Bocas (2024, Cariacica), do Monumento Natural Estadual Serra das Torres (2024, Muqui, Atílio Vivácqua e Mimoso do Sul), e agora apresenta o Parque Estadual de Itaúnas. Este volume busca promover a participação social e reforçar a responsabilidade coletiva pela preservação dessa riqueza natural para as gerações futuras, perpetuando heranças sociais, culturais e ambientais.



**PROGRAMA
PRESERVANDO
O NOSSO QUINTAL**



INTRODUÇÃO

Este é o quarto volume da série Preservando o Nosso Quintal, apresentando o Parque Estadual de Itaúnas, uma unidade de conservação localizada no extremo norte do Espírito Santo. Aqui, o leitor encontrará uma rica representação desse território protegido, explorando suas paisagens, dinâmicas culturais, sociais e as espécies de fauna e flora que ali habitam.

Os capítulos iniciais trazem uma contextualização histórica da Mata Atlântica no Brasil e no Espírito Santo, preparando o leitor para compreender as políticas de conservação existentes. Em seguida, o foco recai sobre a história local da unidade de conservação e de suas comunidades vizinhas. Os capítulos posteriores descrevem as belezas naturais, as diversas formas de vida que coexistem nesse espaço e os desafios enfrentados para proteger esse patrimônio. O texto, de linguagem acessível, convida o leitor a reconhecer e valorizar seu território, reforçando a importância de contribuir para sua preservação.

A todos que já compreenderam a urgência de conservar a natureza para garantir nossa própria existência, nossa gratidão.

Agradecemos por este lugar que, em suas areias, guarda os vestígios de uma vila inteira, resquícios de outras vidas e povos tão antigos que apenas o vento revela sua história. Sob um céu estrelado, iluminado por uma lua tão brilhante quanto o sol que colore o horizonte ao se despedir, Itaúnas nos lembra da beleza e da necessidade de cuidar do que é essencial.

The image shows the cover of a spiral-bound notebook. The background is a photograph of a sunset or sunrise. A large, bright sun is low on the horizon, creating a strong backlight effect. In the foreground, the silhouettes of four people are visible against the bright light. On the left, a person stands next to a wooden signpost. The signpost has three horizontal signs; the middle one contains the word 'SUMÁRIO' in yellow capital letters. The other two signs are blank. The people are standing on a dark, silhouetted ground. The right edge of the notebook shows the spiral binding.

SUMÁRIO

12 INÍCIO DA CAMINHADA:
HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

14 BRASIL:
500 ANOS ATRÁS

16 BRASIL:
HOJE

18 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO:
NATUREZA PROTEGIDA

21 NOSSA TERRA:
CONTEXUALIZAÇÃO REGIONAL

22 NOSSOS ANCESTRAIS

24 NOSSA HISTÓRIA

26 NOSSO QUINTAL

28 NOSSA CASA

30 NOSSOS VIZINHOS

32 NOSSA REGIÃO

34 NOSSAS COMUNIDADES

36 NOSSA CULTURA

38 MAPA DE LOCALIZAÇÃO

40 HIDROGRAFIA DE ITAÚNAS

41 MAPA DE ITAÚNAS

42 LINHA DO TEMPO:
UMA BREVE HISTÓRIA DE ITAÚNAS

49 A VIDA AO NOSSO REDOR

50 GEODIVERSIDADE:
CENÁRIO EM TRANSFORMAÇÃO

52 RECURSOS HÍDRICOS:
ÁGUAS QUE UNEM VIDAS

54 SERVIÇOS AMBIENTAIS
E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

56 ESPÉCIES EXÓTICAS:
NATUREZA ESTRANHA

58 ESPÉCIES AMEAÇADAS
DE EXTINÇÃO:
ALERTA GERAL

60 ESPÉCIES ENDÊMICAS:
EM NENHUM OUTRO LUGAR DO PLANETA

62 FUNGOS:
UM REINO À PARTE

65 FLORA:
DIVERSIDADE VERDE

66 FORMAÇÕES VEGETAIS

74 FAUNA:
DOS PEQUENOS INSETOS ÀS IMENSAS BALEIAS

76 INSETOS:
TÃO PEQUENOS, MAS NÃO MENOS IMPORTANTES

80 PEIXES:
A VIDA NA ÁGUA

84 ANFÍBIOS:
A ORQUESTRA DA NATUREZA

88 RÉPTEIS:
UMA BELEZA DIFERENTE

92 AVES:
COLORINDO O CÉU

97 MAMÍFEROS:
O NOSSO GRUPO

100 BELEZAS NATURAIS E AMEAÇAS

103 BELEZAS NATURAIS:
VIVENCIANDO O NOSSO QUINTAL

114 AMEAÇAS:
CUIDE DO SEU QUINTAL

118 QUANDO VOCÊ FOR AO
PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS

121 CRÉDITOS

122 REFERÊNCIAS



INÍCIO DA CAMINHADA

HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

Nossa caminhada começa descrevendo o histórico desse bioma de importância global, a Mata Atlântica, destacando as ameaças que sofreu ao longo dos últimos séculos e a sua relevância para a sociedade brasileira.

Além disso, apresentamos conceitos básicos para que o leitor compreenda o contexto em que está inserido o maior parque estadual do estado do Espírito Santo — o Parque Estadual de Itaúnas.

Entender que fazemos parte de um amplo sistema, dependente de ações conjuntas de toda a sociedade, é fundamental para garantir o bem-estar de todas as espécies do planeta Terra.

BIODIVERSIDADE



Variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas (CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA, 1992).



BRASIL

**COBERTURA DA
MATA ATLÂNTICA**

500

**ANOS
ATRÁS**



BRASIL: 500 ANOS ATRÁS

Uma riquíssima floresta cobria integralmente a costa brasileira, habitada de forma harmônica pelos povos indígenas que, ao longo de milhares de anos, estabeleceram uma relação íntima com a biodiversidade, sendo eles mesmos parte deste ecossistema. A imponente floresta, exaltada por relatos de viajantes e naturalistas que visitaram o Brasil nos primeiros séculos de sua colonização, demonstra a impressionante diversidade de vida em nosso território.

Em 1817, os naturalistas alemães Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Martius, durante uma expedição na região serrana do estado do Rio de Janeiro, retrataram a biodiversidade:

“[...] As matas densas, que existem como testemunho da força criadora do Novo Continente na sua primitiva selvajaria, e ainda não profanadas pelo homem, chamam-se no Brasil “mato virgem”. [...] vegetação eternamente nova impele as árvores para altura majestosa e, não satisfeita de haver produzido esses gigantes velhíssimos, a natureza enfeita cada tronco com uma nova criação de muitos parasitas verdes e floridos. Quase cada um desses príncipes da floresta, que estão juntos um do outro, se destaca no conjunto dos seus vizinhos.”

Essa floresta, que hoje conhecemos como Mata Atlântica, com uma área de 1.360.000 quilômetros quadrados (km²), estende-se por 17 estados brasileiros, além de áreas na Argentina e no Paraguai.

A vasta extensão territorial da Mata Atlântica apresenta uma variedade de ambientes desde o nível do mar até quase 3.000 metros (m) de altitude.

ESPÍRITO SANTO: 500 ANOS ATRÁS

Há 500 anos, todo o território do estado do Espírito Santo era coberto pela Mata Atlântica. No estado, encontramos dois pontos notáveis desse bioma: o seu ponto culminante, o Pico da Bandeira, a 2.892 m acima do nível do mar, e a Ilha da Trindade, situada a 1.140 km da costa capixaba, que marca o extremo leste do Brasil. Esses locais são protegidos por unidades de conservação: o Parque Nacional do Caparaó e o Monumento Natural das Ilhas de Trindade, Martin Vaz e Monte Columbia. Esses extremos garantiram ao estado uma fantástica biodiversidade, com muitas espécies exclusivas do território capixaba.



BRASIL

**COBERTURA DA
MATA ATLÂNTICA**

HOJE



BRASIL: HOJE

Deslumbrados pela biodiversidade encontrada em terras brasileiras, os colonizadores iniciaram diversos ciclos de exploração com finalidades econômicas e de ocupação territorial. Logo nos primeiros períodos da colonização portuguesa, o pau-brasil (*Paubrasilia echinata* 🥹), árvore símbolo do país, foi exaustivamente explorado. Como consequência, encontra-se ameaçado de extinção.

Atualmente, a Mata Atlântica abriga 70% da população brasileira em 3.410 municípios. Proporciona uma série de benefícios essenciais, tais como: a qualidade do ar, o fornecimento de água potável, a regulação climática e a proteção de encostas, além, é claro, das paisagens deslumbrantes. Mesmo assim, continua sendo explorada diariamente e, como resultado, está reduzida a apenas 12,4% de sua cobertura original.

É considerada uma das florestas mais ameaçadas planeta devido à grande quantidade de espécies únicas e do avançado estágio de degradação de sua área original. Dentre os principais fatores que perpetuam esse quadro preocupante, destacam-se:

- Caça;
- Exploração madeireira;
- Desmatamento.
- Incêndios florestais;
- Ocupação desordenada;



A MATA ATLÂNTICA REQUER UM CUIDADO ESPECIAL E DEVE SER MOTIVO DE ORGULHO DE TODOS QUE TÊM O PRAZER EM VIVENCIAR DIARIAMENTE ESSE FORMIDÁVEL BIOMA.

ESPÍRITO SANTO: HOJE



www.sosma.org.br

Com o objetivo de criar uma barreira natural para evitar o extravio de ouro, as terras a leste de Minas Gerais, conhecidas como "sertões de leste", eram denominadas de "áreas proibidas" pela coroa portuguesa. Ao mesmo tempo, ao norte do Rio Doce, os povos originários resistiam ao avanço da colonização. Por conta disso, a ocupação das terras capixabas intensificou-se a partir do final do século XIX e XX, assim como a degradação da natureza devido à exploração madeireira e ao avanço das plantações de eucalipto, além de outras culturas.

Atualmente, no estado do Espírito Santo, restam apenas 16,4% de sua vegetação original. Os remanescentes florestais mais representativos estão protegidos por unidades de conservação.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

NATUREZA PROTEGIDA



A utilização ilimitada dos recursos naturais para fins econômicos tornou-se cada vez mais prejudicial ao meio ambiente. A necessidade de conservar a natureza para o bem-estar da sociedade foi evidenciada diversas vezes ao longo da história, seja para a proteção do abastecimento de água, fins religiosos ou preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. Um exemplo com mais de 120 anos de história é a Reserva Biológica de Duas Bocas no município de Cariacica, que, antes de tornar-se uma unidade de conservação em 1965, já era protegida para garantir o abastecimento de água potável para a população local.

Apenas em 1941 foram criadas as primeiras unidades de conservação do nosso estado: a Reserva de Barra Seca no município de Linhares, atualmente denominada Reserva Biológica de Sooretama, e uma Reserva no norte do estado, na margem esquerda do Rio Itaúnas, porém, esta nunca foi implementada. Isso ocorreu apenas quatro anos após a primeira unidade de conservação do Brasil ter sido instituída, o Parque Nacional do Itatiaia, localizado na divisa entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Atualmente, no estado do Espírito Santo, há 185.843,06 hectares (ha) de áreas protegidas em 139 unidades de conservação, 17 delas gerenciadas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

A Lei nº 9.462/2010, que instituiu o Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SISEUC, estabelece dois grandes grupos, cada um com categorias distintas, conforme as características naturais e as justificativas para a sua criação.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



São áreas criadas pelo poder público federal, estadual ou municipal, com o propósito de conservar a biodiversidade: a fauna, a flora, os microrganismos, a paisagem e todos os recursos naturais. Há categorias, inclusive, que têm como objetivo proteger o modo de vida tradicional das comunidades que dependem do uso desses recursos para a sua subsistência.

PLANO DE MANEJO E CONSELHO CONSULTIVO



O Plano de Manejo é um documento técnico que contém estudos ambientais, normas e ações para garantir a efetividade da proteção das áreas naturais protegidas. O Conselho Consultivo ou Deliberativo, dependendo da categoria da unidade de conservação, é composto por representantes governamentais e da sociedade civil, que participam da gestão da área, fomentando discussões e contribuições.

UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL

Estas unidades visam harmonizar a utilização sustentável de parte de seus recursos com a conservação da natureza. São estabelecidas com objetivos definidos, tais como: o ordenamento territorial, a pesquisa sobre manejo ecologicamente equilibrado e a salvaguarda do modo de vida das comunidades tradicionais.

CATEGORIAS DE UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL*

- Área de Proteção Ambiental
- Área de Relevante Interesse Ecológico
- Floresta Nacional
- Reserva Extrativista
- Reserva de Fauna
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável

*Categorias apresentadas conforme a classificação do Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SISEUC.

UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL

Neste grupo é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, ou seja, atividades que não impactam diretamente o ambiente, como a pesquisa científica, a educação ambiental e o ecoturismo.

CATEGORIAS DE UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL*

- Estação Ecológica
- Reserva Biológica
- Parques Nacional, Estadual ou Natural Municipal
- Monumento Natural
- Refúgio de Vida Silvestre
- Reserva Particular do Patrimônio Natural





NOSSA TERRA

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Neste capítulo, conheceremos um pouco mais sobre a região onde está inserido o Parque Estadual de Itaúnas. Sua história e suas belezas naturais transformaram o modo de vida das comunidades e revelam-se em suas manifestações culturais.

Conhecer nosso território permite um olhar mais atento às nossas origens e o vislumbre de um futuro mais próspero e sustentável. Em 1847, o presidente da província, Luís Pedreira do Couto Ferraz, relatou ao ministro do Império, através de um ofício, que havia uma povoação crescente em Itaúnas. Já em 1909, em uma correspondência publicada no Diário da Manhã, descreve a pequena Vila de Itaúnas da seguinte forma:

"Essa povoação está situada à margem esquerda do Rio Itaúnas que a atravessa, dando-lhe o nome. O seu aspecto físico reveste-se de encantos na natureza.

Possui a povoação de Itaúnas perto de setenta habitações, sendo algumas cobertas de telhas e outras de tabuinhas e de palha. Fica a povoação a curta distância de bela praia alvadia sobre a que vem estender-se, em alvos lençóis de espuma, as altaneiras vagas do majestoso oceano Atlântico. A sua margem direita, em frente à povoação, é formada por belíssimas e vastas campinas.

Os Sertões de Itaúnas são dotados de excelentes terras apropriadas à cultura de diversos cereais. A sua principal exportação é de farinha de mandioca, cuidando-se regularmente do cultivo do café."

Nas décadas seguintes, a vila começou a sofrer uma transformação radical. A partir de 1930, a areia foi invadindo lentamente as casas, devido à ação dos ventos. Seus moradores foram forçados a mudar para outro local e fundar uma nova vila na outra margem do Rio Itaúnas. No ano de 1972, a última família abandonou a antiga vila. Hoje, nas Dunas de Itaúnas, os restos das antigas construções ainda são visíveis, reveladas pelo movimento da areia, resultado da mesma dinâmica que as encobriram.





NOSSOS ANCESTRAIS



No Parque Estadual de Itaúnas, há uma preciosidade histórica que favorece a compreensão da ocupação deste território. São 23 sítios arqueológicos, estudados desde a década de 1960, comprovando a presença humana na região em períodos anteriores à nossa história.

Os vestígios encontrados por pesquisadores demonstram que os primeiros habitantes foram povos indígenas caçadores/coletores/pescadores, há 4.000 anos, em um período denominado pré-cerâmico. São artefatos feitos de pedras (artefatos líticos) e ossos, utilizados como machados, pontas de flecha e raspadores.

Em outra fase de ocupação, denominada período cerâmico, iniciado há 1500 anos, destaca-se o uso de argila para confecção de utilitários de uso cotidiano, inclusive urnas funerárias. O material cerâmico apresenta uma variedade de formas e decorações, com detalhes pintados ou aplicados na própria peça.

Além dessas evidências dos períodos pré-históricos, há sítios históricos que remontam ao final do século XIX e início do século XX. É possível conhecer, na Trilha do Buraco do Bicho, um antigo poste telegráfico da década de 1870. Também foram encontrados fragmentos de pratos, talheres e frascos de origem europeia da metade do século XIX.

Essa riqueza histórico-cultural presente no interior do parque, por vezes, encontra-se ameaçada por visitantes e turistas que, ao se depararem com esses objetos, apoderam-se deles. Além de ser considerado crime, representa uma apropriação da história que fará falta no futuro para a montagem do quebra-cabeça para entender a evolução da ocupação humana na região.



NOSSA HISTÓRIA



O norte do estado do Espírito Santo, especialmente a Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, faz parte da história das primeiras unidades de conservação capixabas. Em 1932, cinco anos antes da criação do primeiro Parque Nacional no Brasil - o Parque Nacional do Itatiaia - o Conselho Consultivo do Estado do Espírito Santo sugeriu a criação de uma Reserva Florestal na região do Rio Itaúnas para a proteção da fauna e da flora onde hoje é município de Pedro Canário. Em 1935, o mesmo conselho manifestou-se novamente favorável à criação de uma reserva no norte do estado. Apesar disso, nunca foram constituídas.

Em 1941, o Decreto-lei nº 12.958 instituiu uma reserva na margem esquerda do Rio Itaúnas a partir da sua cabeceira. A área em questão não foi implementada. Três anos depois, pelo Decreto nº 55 de 1948, o governo do Estado criou sete reservas, duas delas no município de Conceição da Barra, conforme descrito abaixo:

- *Uma reserva de flora halófila com área de 10.000 ha aproximadamente, que será compreendida por uma faixa de terra paralela à costa, iniciando na divisa com o estado da Bahia.*

- *Uma reserva de flora sub-higrófila, compreendendo uma área de 10.000 ha aproximadamente, abrangendo o Braço Sul do Rio Itaúnas.*

O naturalista Augusto Ruschi publicou em 1949, uma descrição da então Reserva Florestal e Biológica do Rio Itaúnas, com 20.000 ha. Essa reserva seguia do “Córrego Dourado até o litoral, seguindo o Rio Itaúnas até o mar pelo Sul e ao Norte a divisa do estado do Espírito Santo com o estado da Bahia”.

Apesar de constar em documentos com diversas denominações ao longo das décadas seguintes, a Reserva Florestal e Biológica do Rio Itaúnas nunca foi efetivada, apesar de aparecer em mapas oficiais da década de 1980 como Reserva Florestal do Riacho Doce. Foi nessa mesma década que novos atos normativos promoveram, de fato, a conservação da região. Em 1986, o Conselho Estadual de Cultura declarou as Dunas de Itaúnas Patrimônio Natural do Estado. Em 1989, a Constituição do Estado do Espírito Santo indicou a criação, no prazo de cinco anos, de uma unidade de conservação na área da Vila de Itaúnas, no município de Conceição da Barra.

Assim, por proposição da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Seama), em 8 de novembro de 1991, foi criado o Parque Estadual de Itaúnas.



NOSSO QUINTAL



Criado em 1991, com uma área de 3.481 ha, o Parque Estadual de Itaúnas é uma das unidades de conservação mais conhecidas e um dos principais atrativos turísticos do estado. Localizado no município de Conceição da Barra, é visitado por aproximadamente 100.000 pessoas anualmente. Protege diversas formações vegetais e uma faixa representativa do Rio Itaúnas até a sua foz.

O decreto de criação estabelece seus objetivos:

“O Parque Estadual de Itaúnas tem por finalidade resguardar os atributos excepcionais da natureza, na região, a proteção integral da flora, da fauna, do solo, dos rios, das áreas de alagados e alagáveis, das dunas e dos demais recursos naturais, bem como a sua utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos como o desenvolvimento do Projeto Tartaruga Marinha.”

A conservação das tartarugas marinhas está entre os principais objetivos da criação do parque, um importante sítio de desova. Assim, meses antes da criação da unidade de conservação, o Projeto TAMAR, que apoiou essa iniciativa, iniciou atividades de monitoramento e conservação na região, protegendo as desovas das tartarugas. Outro fator de grande relevância são os 23 sítios arqueológicos protegidos que contêm vestígios de diferentes períodos da ocupação humana na região.

A combinação das belezas naturais, da biodiversidade, os aspectos históricos e a cultura local colocam o Parque Estadual de Itaúnas como um lugar verdadeiramente singular para ser vivenciado.





NOSSA CASA

As unidades de conservação, exceto as Áreas de Proteção Ambiental (APA) e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), possuem uma delimitação especial em seu entorno conhecida como Zona de Amortecimento. Essas áreas têm como objetivo minimizar os impactos das atividades humanas sobre a área protegida e sua biodiversidade com normas específicas para essa finalidade.

Sua demarcação é realizada com muito critério, identificando áreas mais sensíveis e permitindo a conexão de fragmentos florestais com as unidades de conservação.

O cuidado, o respeito e o entendimento da importância da Zona de Amortecimento permitem que a natureza protegida pelo parque seja conservada e cumpra suas funções ecológicas, beneficiando toda a sociedade.

Para os moradores, é a garantia de viver em um local em que o contato e o respeito ao meio ambiente são prioridades e onde as futuras gerações terão a oportunidade de usufruir dos benefícios da natureza protegida.





NOSSOS VIZINHOS

Na região norte do estado do Espírito Santo há outras unidades de conservação que se complementam e protegem de forma efetiva importantes fragmentos florestais.

São cinco áreas protegidas de diferentes categorias, com características ambientais e relevância histórico-cultural, todas localizadas no município de Conceição da Barra. Somadas à área do Parque Estadual de Itaúnas, representam aproximadamente 70% dos remanescentes da Mata Atlântica do município. Dos 17.449,69 ha de remanescentes florestais de Conceição da Barra, 12.097,43 são protegidos por unidades de conservação.





PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA

Criado em 2015, o Parque Natural Municipal de Conceição da Barra compreende uma área de 6 hectares. Localizado no perímetro urbano do município, situa-se entre os limites sul do Parque Estadual de Itaúnas e o limite norte da APA de Conceição da Barra.

Essa área, que pertencia ao antigo Camping Clube do Brasil, é a única unidade de conservação municipal de Conceição da Barra.

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DE SAYONARA

Criada em 2001, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sayonara preserva uma área de 28 hectares. Antes mesmo da sua criação, seus proprietários já a protegiam desde a década de 1970. Ações como essa são de grande importância para a natureza e, junto com as outras áreas protegidas no município, reforça a necessidade da conservação dos recursos naturais por meio de um esforço conjunto entre a sociedade e o poder público, seja ele municipal, estadual ou federal.

FLORESTA NACIONAL DO RIO PRETO

A Floresta Nacional (FLONA) do Rio Preto é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, criada em 17 de janeiro de 1990. Sua história está ligada à exploração madeireira do norte do estado, pois seu território foi mantido como reserva legal por empresas até ser doada para o Governo Federal. Atualmente é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade (ICMBio).

Sua área é de 2.830,63 hectares e protege o maior fragmento de Mata de Tabuleiro no norte do estado, dentre outros ambientes florestais, onde já foram catalogadas 722 espécies de plantas.

O rio que a nomeia, o Rio Preto, é o principal tributário do Rio Itaúnas e passa dentro da Floresta Nacional.



RESERVA BIOLÓGICA DO CÓRREGO GRANDE

A Reserva Biológica (REBIO) do Córrego Grande é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, onde são permitidas atividades de pesquisa científica e educação ambiental. Assim como a Flona do Rio Preto, foi mantida como reserva legal por empresas que atuavam na exploração madeireira. Entretanto, devido aos esforços do naturalista Augusto Ruschi — principalmente devido à ocorrência de uma espécie de beija-flor ameaçado de extinção, balanço-rabo-canela (*Glaucis dohrnii* 🦋) — iniciou-se um movimento para criação de uma área protegida.

Em 1985, foi doada ao Governo Federal e, em 12 de abril de 1989, foi instituída como unidade de conservação, com uma área de 1.504,80 hectares. É administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade (ICMBio).

Também está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, e seu limite norte coincide exatamente com a divisa entre os estados da Bahia e Espírito Santo.

A REBIO protege uma pequena população do maior mamífero terrestre da América do Sul, a anta (*Tapirus terrestris* 🐃). No estado do Espírito Santo, essa espécie está presente em apenas três locais: na REBIO Córrego Grande, na REBIO Córrego do Veado e no Bloco Florestal Linhares-Sooretama (Reserva da Vale, RPPN Recantos da Antas, RPPN Mutum Preto e na REBIO de Sooretama).

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA

Criada em 13 de novembro de 1998, com uma área de 7.728 hectares, a Área de Proteção Ambiental (APA) de Conceição da Barra tem como objetivo o ordenamento territorial e o desenvolvimento aliado à proteção da natureza. Assim como o Parque Estadual de Itaúnas, é administrada pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

Tem grande relevância para a proteção da foz do Rio Cricaré, o maior rio do norte do Espírito Santo, e seus ecossistemas. São 12 km de praias desertas, com dunas e formações de restinga, com uma paisagem singular. O manguezal, localizado nas duas margens do Rio Cricaré, é fundamental para a perpetuação de inúmeras espécies, como berçário da vida marinha.

Além disso, em seu território, há diversas comunidades com manifestações culturais características, que tornam a APA de Conceição da Barra de extrema relevância para toda a região, tanto do ponto de vista ambiental quanto cultural.



NOSSA REGIÃO

Muitas vezes, a área de uma unidade de conservação é insuficiente para garantir uma extensão territorial adequada à sobrevivência de espécies que necessitam de espaços maiores. É fundamental que existam conexões com fragmentos florestais, chamadas de corredores ecológicos, que garantam a dispersão da flora e o deslocamento da fauna. Entre o Parque Estadual de Itaúnas e a Floresta Nacional do Rio Preto, há um corredor ecológico natural, pelo fato do Rio Itaúnas atravessar as duas unidades de conservação.

Além dessas áreas que se conectam naturalmente, o Governo do Estado do Espírito Santo, em 2010, instituiu 11 Corredores Ecológicos Prioritários para promover, como política pública, a conexão entre importantes áreas protegidas. Entre eles está o Corredor Ecológico Marinho do Rio Doce.

O Corredor Ecológico Marinho do Rio Doce favorece a conservação de uma grande parcela do litoral capixaba, incluindo, além da área marinha, praias, estuários, manguezais, restingas, rios e ilhas costeiras. São 622.230,18 hectares, desde o município de Serra até o município de Conceição da Barra, envolvendo dentro desse território, importantes unidades de conservação. Além do Parque Estadual de Itaúnas, engloba o Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz, a Área de Proteção Ambiental Costa das Algas, a Reserva Biológica de Comboios, a Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra e o Parque Natural Municipal de Conceição da Barra.





NOSSAS COMUNIDADES





São diversas comunidades que vivem próximas ao parque, com características distintas quanto ao modo de vida e às suas relações histórico-culturais.

As comunidades quilombolas do Linharinho e Angelim I destacam-se pelas práticas e saberes tradicionais, além da forte produção de farinha de mandioca. A comunidade Aldeia Jacó Pataxó, que fica no interior do parque, produz artesanato com identidade cultural.

Os moradores do Assentamento Paulo Cesar Vinha, que homenageia o ambientalista capixaba, dedicam-se principalmente à agricultura. Na extremidade norte do parque, na divisa com a Bahia, a comunidade do Riacho Doce mantém uma relação com a pesca no mar e o turismo, que atraindo pessoas devido à beleza natural e ao interesse em explorar a fronteira entre os dois estados.

A Vila de Itaúnas é impulsionada pelo turismo, uma das principais atividades econômicas da região. Serve como ponto de encontro para as diversas comunidades próximas e é palco das festas de São Sebastião e São Benedito. Itaúnas também é reconhecida como a Capital Nacional do forró pé de serra.

Viver no entorno de uma unidade de conservação é motivo de grande satisfação pela garantia da natureza preservada.



NOSSA CULTURA

Na região do Parque Estadual de Itaúnas, as manifestações culturais completam o cenário. Com particularidades únicas, estão presentes no cotidiano dos moradores e atraem pessoas de todo o estado para conhecer e vivenciar toda essa riqueza. Destacam-se o Alardo de São Sebastião, o Ticumbi, o forró pé de serra, o Reis de Boi, o Jongo, a Capoeira, as Pastorinhas e o Samba de São Benedito.

Anualmente, no mês de janeiro, ocorre um dos eventos mais tradicionais do Espírito Santo, a Festa de São Benedito e São Sebastião.



ALARDO DE SÃO SEBASTIÃO

Com mais de 200 anos de história, o Alardo de São Sebastião ocorre anualmente nos dias 19 e 20 de janeiro, ocasião em que é representada a disputa entre mouros e cristãos pela posse da imagem de São Benedito. Os mouros, vestidos de vermelho, têm como símbolo a lua crescente; e os cristãos, de vestimentas azuis, têm como símbolo a cruz. Além das indumentárias, ambos os grupos usam tambores, espadas, espingardas e adagas. A apresentação consiste em dois atos. No primeiro dia, os mouros conseguem capturar e levar a imagem de São Benedito para sua fortaleza. No ato seguinte, os cristãos recuperam a imagem e os mouros são batizados. No final, todos participam da procissão de São Sebastião.

TICUMBI

Típico de Conceição da Barra, esse folguedo representa dois reis, o Rei de Bamba e o Rei de Congo. Eles disputam, através de desafios proclamados por seus secretários, a vontade de realizar a Festa de São Benedito separadamente. Ao final, o Rei de Bamba e seus vassallos rendem-se ao batismo e é quando se dança o Ticumbi. As vestimentas são brancas com uma coroa enfeitada de flores e longas fitas coloridas. Assim como o Alardo de São Sebastião, o Ticumbi tem origem centenária.

REIS DE BOI

A origem do Reis de Boi remonta à região de Sapê do Norte, uma comunidade quilombola localizada nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus. É um festejo popular que celebra o nascimento do Menino Jesus e a visita dos Três Reis Magos à manjedoura. A celebração, permeada por cantorias e acompanhada por instrumentos musicais, como a sanfona e o pandeiro, é dividida em duas partes distintas.

A primeira parte é denominada "Som de Porta" e "Descanse de Porta", representando as louvações ao Menino Jesus. Essas ocorrem com as portas fechadas e as luzes apagadas, criando um ambiente de recolhimento e devoção. Posteriormente, os marujos são chamados à cena. Eles entoam o "Gira do Salão", o "Baíá" e as "Marchas de Ombro", sendo que estas últimas composições abordam uma variedade de temas.

Logo em seguida, entram em cena dois personagens, o boi e o vaqueiro, iniciando uma brincadeira que simula a morte do boi e sua venda pelo vaqueiro. Nesse momento, há uma intensa interação com o público, especialmente com as crianças, que se divertem com a atuação do boi.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



**ESPÍRITO
SANTO**



PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS





PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS

HIDROGRAFIA

RIACHO
DOCE

FOZ ARTIFICIAL
DO RIO ITAÚNAS

FOZ NATURAL
DO RIO ITAÚNAS

LEGENDA

- Limites de Itaúnas
- Hidrografia

MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO

ESTADO DA BAHIA



PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS

RESERVA BIOLÓGICA
DO CÓRREGO GRANDE

FLORESTA
NACIONAL
DO RIO PRETO

PARQUE ESTADUAL
DE ITAÚNAS

MUNICÍPIO DE
PINHEIROS

MUNICÍPIO DE
CONCEIÇÃO DA BARRA

RPPN
SAYONARA

CORREDOR ECOLÓGICO
MARINHO DO RIO DOCE

PARQUE NATURAL
MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO
DA BARRA

MUNICÍPIO DE
SÃO MATEUS

ÁREA DE
PROTEÇÃO
AMBIENTAL DE
CONCEIÇÃO DA BARRA

LEGENDA

- Unidades de conservação de proteção integral
- Unidades de conservação de uso sustentável

0 5 10 KM



LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO



O Decreto-lei nº 12.958 institui a Reserva Florestal Reserva Conceição da Barra à margem esquerda do Braço Sul do Rio Itaúnas. Infelizmente nunca foi efetivada.

1941



Aberta a foz artificial do Rio Itaúnas em razão do risco que a foz natural representava para o Barramar Praia Hotel.

1982



A Constituição do Estado do Espírito Santo determina a criação de uma unidade de conservação na Vila de Itaúnas, no Município de Conceição da Barra.

1989

1948

O Decreto nº 55 de 1948 institui 7 Reservas, entre elas, duas no Município de Conceição da Barra. Essas duas reservas também não foram implementadas.



1986

As Dunas de Itaúnas foram tombadas como Monumento Natural em 10/09/86 pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC.





A Mata Atlântica do estado do Espírito Santo é tombada como Patrimônio Natural pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC.

1991



Início das Atividades do Projeto TAMAR para a proteção e conservação das Tartarugas Marinhas da região.

1991



O Parque passa a integrar a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

1992

1991

Finalizado o processo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) com estudos para a criação da unidade de conservação na região de Itaúnas, conforme previa a Constituição Estadual.



1991

O Decreto nº 4.967-E de 08 de novembro de 1991 cria o Parque Estadual de Itaúnas com 3.150,00 ha.





Criada a Área de
Proteção Ambiental de
Conceição da Barra no
dia 13 de novembro.

1998



É instituído o Corredor
Ecológico Marinho do Rio Doce
pelo Decreto Estadual 2.529-R,
além dos outros dez Corredores
Ecológicos prioritários.

2010

1994

Elaboração do
primeiro Plano de
Manejo do Parque
Estadual de Itaúnas.



2004

Realizada a primeira
revisão do Plano de
Manejo do Parque
Estadual de Itaúnas.



2015

Ocorreu o maior incêndio
florestal da história do Parque,
infelizmente, atingindo cerca
de 600 hectares.





2023

PROGRAMA PRESERVANDO O NOSSO QUINTAL

[illegible]



A VIDA

AO NOSSO REDOR

Neste capítulo será realçada a grandiosidade do Parque Estadual de Itaúnas e sua importância para a conservação da natureza. O canto das aves, a beleza das paisagens, a diversidade de formações vegetais e as águas que correm pelo parque proporcionam uma experiência única tanto para quem mora quanto para quem visita a região. Um passeio pela restinga pode trazer, além de conhecimento, uma imersão na natureza preservada, lar de uma diversidade impressionante de animais e plantas.



GEODIVERSIDADE

CENÁRIO EM TRANSFORMAÇÃO



O planeta Terra foi moldado ao longo de milhões de anos por diversos processos geológicos: erupções vulcânicas, eras glaciais com recuos e avanço do mar e a ação do tempo. O resultado é revelado na paisagem atual.

Na planície costeira, onde está localizado o Parque Estadual de Itaúnas, o mar já avançou e recuou diversas vezes, sendo que seu último processo de regressão foi há 10.000 anos num período geológico conhecido como Quaternário. Esse processo é perceptível ao identificarmos o tipo de solo em quase todo o interior do parque, que tem origem marinha ou flúvio-marinha (dos rios e do mar).

Esse movimento é contínuo, como a ação dos ventos, por exemplo, que ao longo do tempo têm esculpido a paisagem do parque. Esse processo é evidenciado nas Dunas de Itaúnas e nas Dunas do Buraco do Bicho.

Esses processos geológicos, cujas transformações levam milhões ou bilhões de anos para acontecer, contrastam com a rápida ação humana de degradação ambiental ocorrida no último século que vem modificando significativamente o cenário. É perceptível o impacto nessa dinâmica natural, na mudança da paisagem, na alteração do regime das chuvas, na dinâmica dos rios, na disponibilidade de água potável, entre outros fatores que já afetam a qualidade de vida de todas as espécies.

RECURSOS HÍDRICOS

ÁGUAS QUE UNEM VIDAS

Totalizando 4.428 km², onde vivem atualmente 242.000 pessoas, a Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas tem 90% de sua área em território capixaba. A área restante pertence aos estados de Minas Gerais e da Bahia. Dentro do estado do Espírito Santo, irriga e drena oito municípios: Ponto Belo, Mucurici, Montanha, Pinheiros, Boa Esperança, Pedro Canário, Conceição da Barra e São Mateus.

A principal nascente do Rio Itaúnas está localizada na divisa entre os estados do Espírito Santo e de Minas Gerais. O trecho final, com extensão de 14 km até atingir sua foz, é protegido pelo Parque Estadual de Itaúnas. Devido à intervenção humana, o Rio Itaúnas passou a ter duas conexões com o mar: uma natural e outra artificial. A foz artificial foi criada em 1982, cerca de 3 km ao norte da foz original, pois a desembocadura natural representava um risco para o Barramar Praia Hotel.

Os principais rios contribuintes dessa bacia hidrográfica incluem córregos como o Angelim, o Barreado, o Dezoito e o Dourado, além dos ribeirões Itauninhas e Suzano, e os rios Preto do Norte, do Sul, o Santana e o São Domingos.



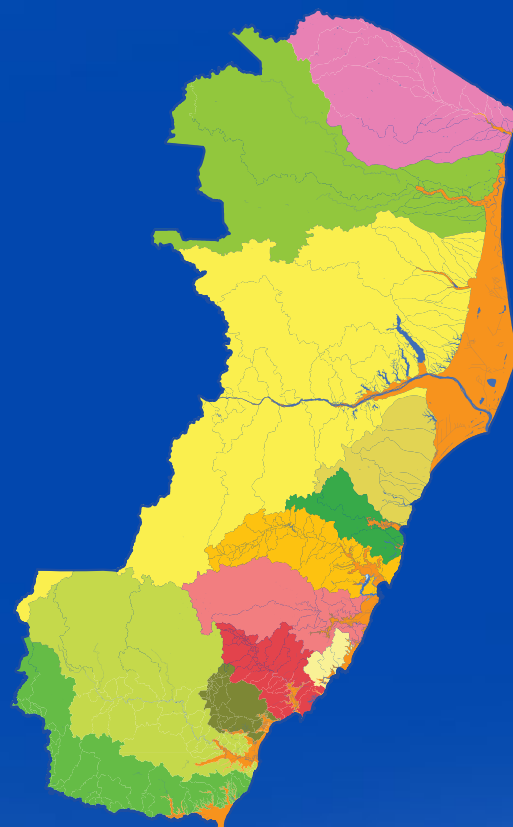
A Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas enfrenta uma situação preocupante. Nas últimas décadas, a exploração madeireira foi intensa, resultando em uma redução drástica das florestas nativas, das quais restam apenas 6%. Além disso, o uso excessivo da água para irrigação, o descarte de efluentes domésticos e industriais, a construção de barragens e a ausência de mata ciliar representam as principais ameaças que agravam a situação. Como consequência, a Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas é considerada uma área suscetível à desertificação em programas governamentais.

BACIA HIDROGRÁFICA E MATA CILIAR



Uma bacia hidrográfica é uma área geográfica onde a água da chuva converge para um mesmo local, como um rio, um lago ou o mar, delimitada pelos divisores de águas.

A mata ciliar é a vegetação que se desenvolve ao longo das margens de rios e outros corpos d'água. Ela é crucial na proteção dos recursos hídricos, prevenindo a erosão do solo, filtrando poluentes da água e fornecendo alimento e abrigo para a vida selvagem. A mata ciliar desempenha um papel essencial na conservação dos ecossistemas aquáticos.



LEGENDA

BACIAS HIDROGRÁFICAS

DOCE	ITABAPOANA
RIACHO	REIS MAGOS
SANTA MARIA	ITAÚNAS
GUARAPARI	JUCU
ITAPEWIRIM	BENEVENTE
SÃO MATEUS	RIO NOVO
OUATERNÁRIO	





SERVIÇOS AMBIENTAIS E ECOSSISTÊMICOS

A sombra de uma árvore, o prazer de beber um copo de água, apreciar uma bela paisagem e ouvir a melodia das aves parecem coisas comuns. Embora sejam rotineiros, não percebemos a importância desses benefícios que a natureza nos oferece diariamente. A necessidade de conservar os recursos naturais vai muito além de nossa compreensão e entendimento.

Trata-se de uma infinidade de recursos que beneficiam toda a sociedade e garantem nosso bem-estar: a polinização das plantas, a regulação do clima, o fornecimento de água potável e a proteção das encostas das montanhas, por exemplo.

Esses benefícios são chamados de Serviços Ecossistêmicos e são classificados em diferentes categorias:

SERVIÇOS DE PROVISÃO

Fornecem bens e produtos diretamente utilizados pelos seres humanos, como água, mel, frutas, madeira, peixes e sementes. Esses serviços são essenciais para nossa sobrevivência e para a economia.

SERVIÇOS CULTURAIS

Proporcionam benefícios intangíveis, como a beleza das paisagens naturais, das praias, dos parques e das áreas de lazer e turismo. Esses serviços têm valor estético, recreativo, educacional e científico, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas.

SERVIÇOS REGULADORES

Controlam processos naturais e são fundamentais para a manutenção do equilíbrio ecológico. Entre esses serviços estão a regulação do clima, a estabilização de encostas, a purificação e a manutenção da qualidade do ar e a vazão dos rios.

SERVIÇOS DE SUPORTE

Provêm os recursos necessários para que outros serviços ecossistêmicos existam e funcionem adequadamente. Esses serviços incluem a reciclagem de nutrientes, a formação do solo, a dispersão de sementes e a polinização.

Existem também os Serviços Ambientais, que são ações realizadas, individual ou coletivamente, para a manutenção dos Serviços Ecossistêmicos, como a recuperação de nascentes e a restauração de áreas degradadas. Essas atividades podem ser remuneradas por meio de programas governamentais para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). O Governo do Estado promove tais iniciativas pelo Programa Reflorestar, que oferece apoio técnico e financeiro aos agricultores que desenvolvem práticas sustentáveis.

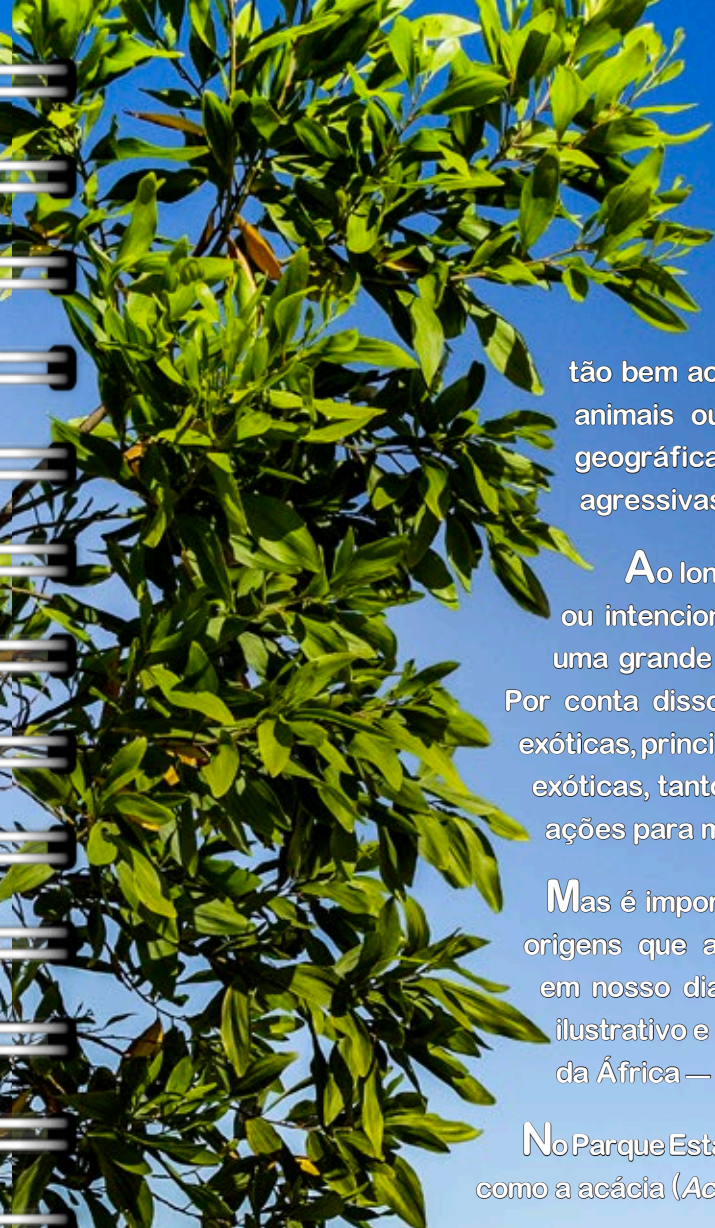
AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO SÃO FUNDAMENTAIS PARA A MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E PARA O FOMENTO DOS SERVIÇOS AMBIENTAIS.



ESPÉCIES EXÓTICAS

NATUREZA ESTRANHA





Imigrantes e exploradores sempre levaram consigo animais e plantas como suprimento e apoio, essenciais para sua subsistência em terras desconhecidas. Todavia, algumas espécies de outros ambientes podem se adaptar tão bem ao novo local que afetam as espécies nativas. Essas plantas, animais ou outros organismos, provenientes de diferentes origens geográficas, são chamadas de espécies exóticas. Algumas, mais agressivas, são classificadas como espécies exóticas invasoras.

Ao longo do tempo, disseminaram-se pelo planeta de forma natural ou intencional, e essa competição com as espécies nativas tornou-se uma grande preocupação, causando, inclusive, a extinção de espécies. Por conta disso, existem projetos especiais para o controle de espécies exóticas, principalmente as invasoras. No Brasil, foram listadas 365 espécies exóticas, tanto do ambiente terrestre quanto do aquático, que são alvo de ações para minimizar seus impactos.

Mas é importante lembrar que não são todas as espécies de diferentes origens que afetam o ambiente natural. Muitas delas estão presentes em nosso dia a dia, fazendo parte da nossa alimentação. Um exemplo ilustrativo e difundido na região é o dendê — originário da Costa Ocidental da África — do qual é extraído o azeite para uso culinário.

No Parque Estadual de Itaúnas, algumas espécies exóticas são preocupantes, como a acácia (*Acacia mangium*) e o bagre-africano (*Clarias gariepinus*).

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

ALERTA GERAL



A exploração dos recursos naturais, anteriormente considerados inacabáveis, perdura até hoje, ocasionando uma diminuição progressiva das florestas e uma profunda transformação nos ecossistemas. Esse fenômeno acarreta impactos em diversas formas de vida, incluindo a humana. Como resultado, já causou a extinção de espécies e continua a colocar em risco a sobrevivência de inúmeras outras.

É fundamental conhecer o *status* de ameaça de cada espécie para estabelecer estratégias e medidas eficazes de proteção, incluindo a criação de unidades de conservação. Para monitorar e compreender a situação dessas espécies, especialistas de todo o mundo reúnem-se regularmente com o objetivo de elaborar listas de espécies ameaçadas de extinção: as listas vermelhas.

Atualmente, existem listas de espécies sob risco em níveis estadual, federal e global, uma vez que o grau de ameaça de extinção de uma espécie pode variar consideravelmente de um local para outro. As espécies são classificadas em distintos graus de risco de extinção, determinados por meio de pesquisas e estudos. Essa classificação passa por revisões periódicas para avaliar se uma espécie tornou-se mais ou menos suscetível à extinção nesse intervalo de tempo.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EXTINÇÃO DE ESPÉCIES:

- Destruição do *habitat* natural, decorrente de atividades como desmatamento, incêndios florestais e mineração.
- Caça e a coleta excessivas.
- Introdução de espécies exóticas invasoras.

CATEGORIAS DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



VULNERÁVEL

Alto risco de extinção na natureza.



EM PERIGO

Risco muito alto de extinção na natureza.



CRITICAMENTE EM PERIGO

Risco extremamente alto de extinção na natureza.

**ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2022)**

1.785 ESPÉCIES

355 DA FAUNA – 1.430 DA FLORA



ESPÉCIES ENDÊMICAS

EM NENHUM OUTRO LUGAR DO PLANETA

Mesmo após a significativa perda de sua área original, a Mata Atlântica ainda é reconhecida como um dos locais mais ricos em biodiversidade do planeta Terra e, ao mesmo tempo, uma das regiões mais ameaçadas.

Sua biodiversidade é refletida na enorme quantidade de espécies de ocorrência exclusiva, chamadas de espécies endêmicas. Por serem exclusivas de determinada região e não serem encontradas em nenhum outro lugar do mundo, podem ser facilmente levadas à extinção caso ocorram alterações significativas em seu habitat natural.



O peixinho-de-itaúnas (*Xenurolebias myersi* 😲) é considerado endêmico da região. Seu primeiro registro data da década de 1970 no Córrego da Velha Antônia, localizado muito próximo da vila atual. É também conhecido como peixinho-das-nuvens devido ao seu modo de vida característico da família à qual pertence, os Rivulídeos, mais conhecidos como peixes anuais. Seu ciclo de vida é breve, iniciando-se no período das chuvas e encerrando-se na estação mais seca.

Esses peixes atingem a maturidade sexual de forma precoce, realizam a postura dos ovos em poças e riachos. Durante a estação chuvosa, os ovos, que permanecem férteis até mesmo no meio da lama, eclodem, reiniciando o rápido ciclo de vida característico.

A presença de espécies endêmicas em nosso território destaca a importância da conservação e o valor inestimável do Parque Estadual de Itaúnas.

FUNGOS

UM REINO À PARTE



Fascinantes e intrigantes, os fungos habitam diversos ambientes e desenvolvem-se em diferentes substratos, inclusive na areia, como nas dunas de Itaúnas. São também encontrados no solo, na água, nos animais, nas plantas e até em outros fungos. A diversidade desse grupo é enorme, assim como sua contribuição para a manutenção da vida no planeta. No nosso dia a dia, os encontramos na culinária e na medicina.

Ainda são escassos os estudos sobre os fungos quando comparados aos realizados com os animais e plantas. Existem, atualmente, mais de 100.000 espécies descritas na ciência; porém, estima-se que há uma diversidade muito maior. A micologia, que é a ciência que estuda os fungos, ainda tem muito a revelar.

No Espírito Santo, um ambientalista e micólogo ficou conhecido por sua luta pela conservação da natureza. Paulo Cesar Vinha foi um pesquisador e um ferrenho defensor do meio ambiente. Seu assassinato, em 1993, foi motivado por sua proteção da restinga de Guarapari na região do então Parque Estadual de Setiba. No ano seguinte, o nome do parque foi alterado para Parque Estadual Paulo Cesar Vinha. O Assentamento Paulo Cesar Vinha também foi uma homenagem ao grande ambientalista capixaba.

FAUNA, FLORA E FUNGA

Pertencentes ao reino Fungi, os fungos foram classificados como um reino próprio apenas em 1969, já que anteriormente eram agrupados com as plantas. Assim como nos referimos às espécies do reino Plantae como flora e do reino Animalia como fauna, os organismos pertencentes ao reino Fungi são denominados funga.

QUANTO ÀS FORMAS DE NUTRIÇÃO, OS FUNGOS PODEM SER CLASSIFICADOS EM:

SAPRÓFITOS

Degradam e absorvem matéria orgânica morta.

PARASITAS

Utilizam matéria orgânica viva como substrato.

MUTUALISTAS

Vivem em uma associação benéfica mútua com outros organismos.

COMENSAIS

Vivem associados a outros organismos sem causar prejuízos.

PREDADORES

Absorvem os nutrientes a partir do aprisionamento e da digestão de animais microscópicos.



FLORA DIVERSIDADE

Na Mata Atlântica, podemos observar um complexo vegetal que se estende desde o alto das montanhas até as áreas costeiras. Essa pluralidade é influenciada por uma série de condições, como o tipo de solo, a altitude, a latitude, o regime de chuvas, o grau de inundação, entre outros fatores ambientais.

O Parque Estadual de Itaúnas apresenta uma ampla gama de formações vegetais. Ao longo da área que compreende o encontro do rio com o mar, ocorre o ecossistema manguezal, que é uma vegetação adaptada à água salobra e ao movimento das marés. Em maior proporção, há a restinga, abrigo de uma comunidade vegetal diversa que se desenvolve em solos predominantemente arenosos — áreas sob influência do mar milhares de anos atrás. Em uma pequena parcela do parque, há a Floresta de Tabuleiro, que prospera em solos mais férteis e abriga árvores de grande porte.

**AO TODO, NESES DIFERENTES TIPOS
DE VEGETAÇÃO, FORAM CATALOGADAS
562 ESPÉCIES DE PLANTAS.**





FORMAÇÕES VEGETAIS DO PARQUE



MANGUEZAL



RESTINGA



FLORESTA DE TABULEIRO



É encontrado entre a foz artificial e a foz natural do Rio Itaúnas, na parte sul do parque. O manguezal é um ecossistema costeiro vital, onde árvores resistentes à salinidade prosperam em um solo rico em nutrientes. Serve como berçário natural para peixes e como local de abrigo e alimentação de inúmeras espécies da fauna. As espécies de plantas que mais se destacam no manguezal presente no parque são o mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*) e o mangue-branco (*Laguncularia racemosa*).

Esse ecossistema se desenvolveu ao longo da planície costeira em todo litoral brasileiro e é o mais representativo no Parque Estadual de Itaúnas. Apresenta diversas fitofisionomias, ou seja, apresenta-se de forma distinta dependendo das condições ambientais. Por isso, cada formação será descrita para que seja mais fácil a sua identificação em campo.

São encontradas formações herbáceas, arbustivas e florestais que, devido ao grau de inundação, são classificadas como não inundável, inundável e inundada.

A Floresta de Tabuleiro é representada por uma pequena porção na parte oeste do parque e se estende além dos limites da unidade de conservação, porém, está cercada por plantações de eucalipto. Apresenta árvores de grande porte que se desenvolveram graças à qualidade do solo. Algumas espécies comuns nessa área são a jacatirão (*Huberia ovalifolia*) e o jatobá-do-brejo (*Macrolobium latifolium*), além de bromélias, aráceas e marantáceas.

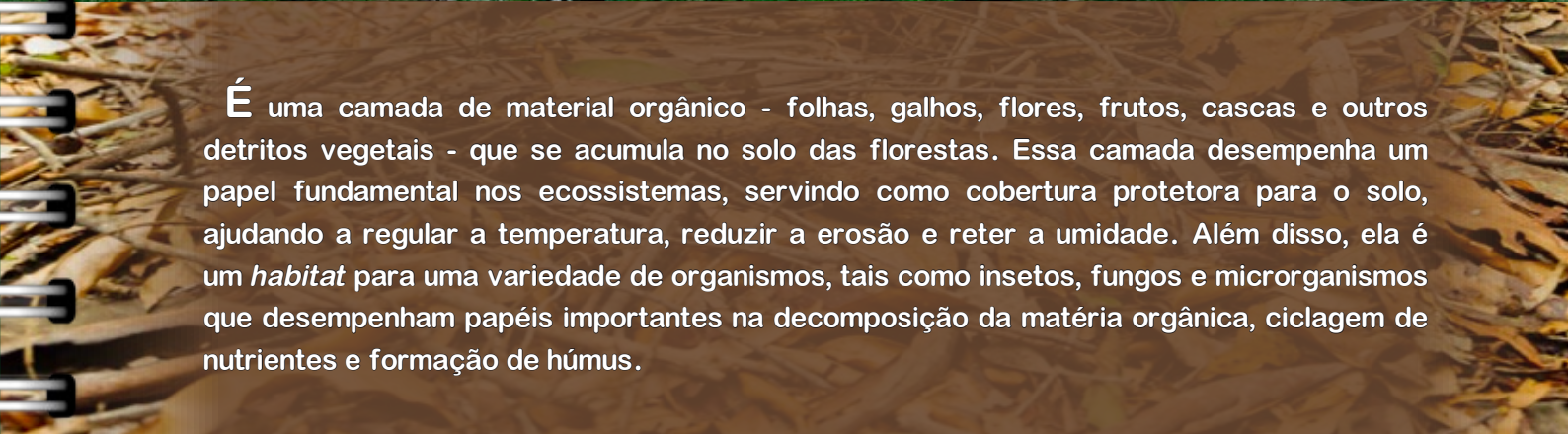
O QUE É?



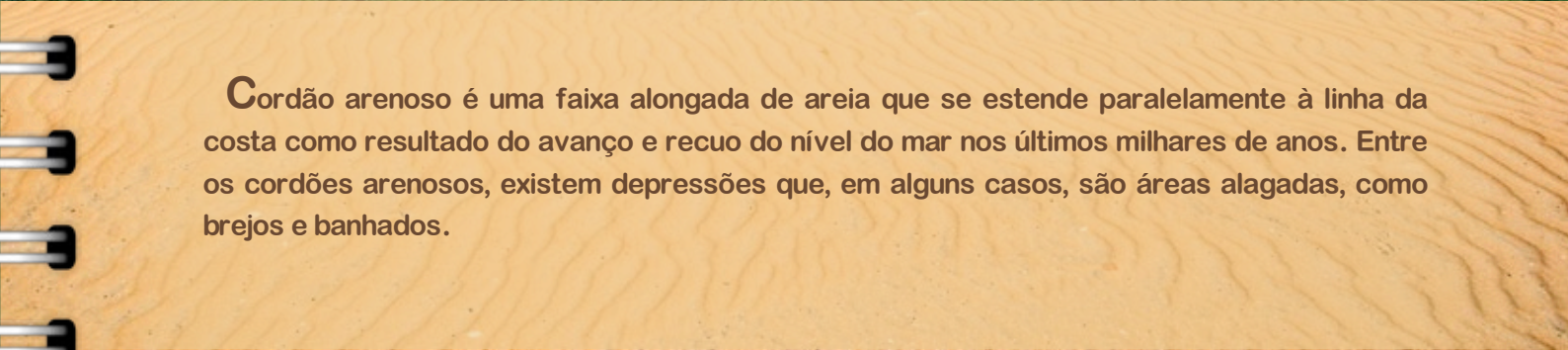
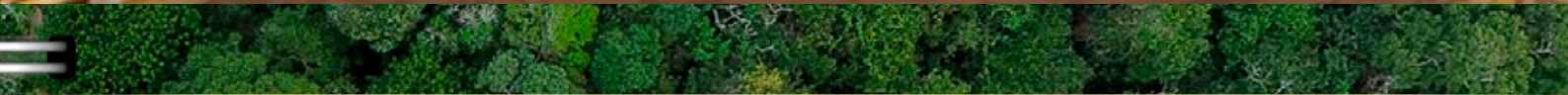
SERRAPILHEIRA

CORDÕES ARENOSOS

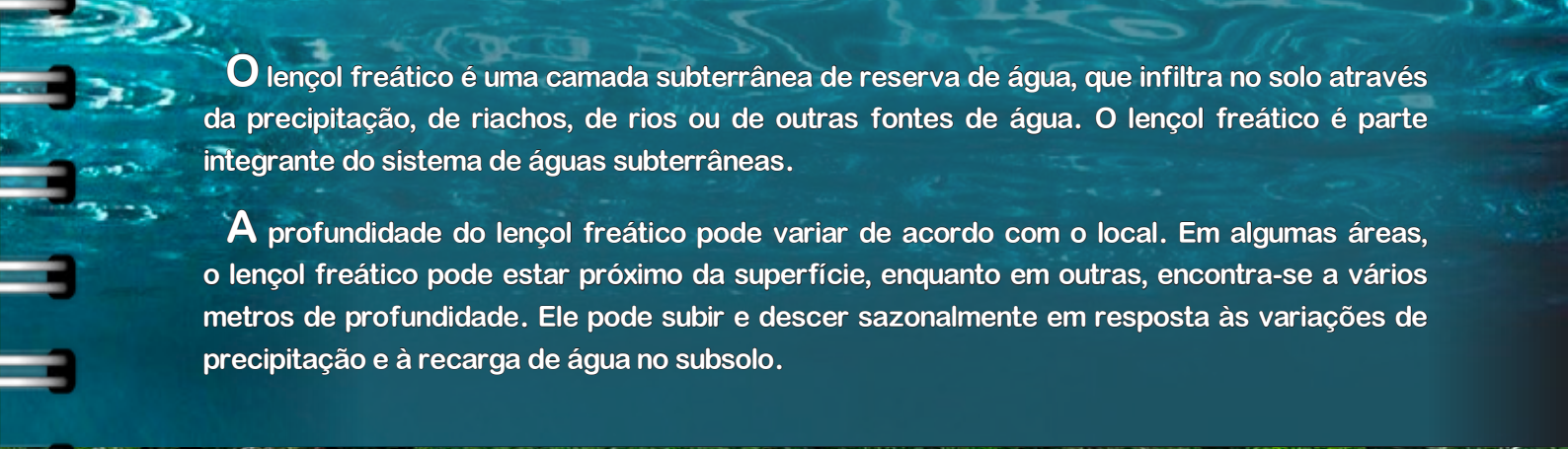
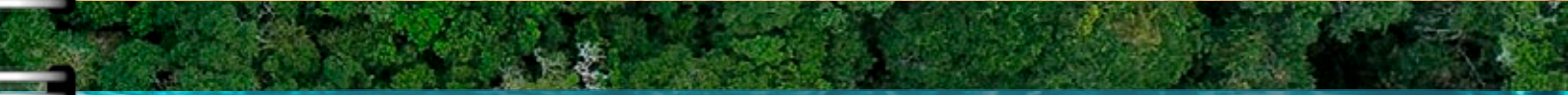
LENÇOL FREÁTICO



É uma camada de material orgânico - folhas, galhos, flores, frutos, cascas e outros detritos vegetais - que se acumula no solo das florestas. Essa camada desempenha um papel fundamental nos ecossistemas, servindo como cobertura protetora para o solo, ajudando a regular a temperatura, reduzir a erosão e reter a umidade. Além disso, ela é um *habitat* para uma variedade de organismos, tais como insetos, fungos e microrganismos que desempenham papéis importantes na decomposição da matéria orgânica, ciclagem de nutrientes e formação de húmus.



Cordão arenoso é uma faixa alongada de areia que se estende paralelamente à linha da costa como resultado do avanço e recuo do nível do mar nos últimos milhares de anos. Entre os cordões arenosos, existem depressões que, em alguns casos, são áreas alagadas, como brejos e banhados.



O lençol freático é uma camada subterrânea de reserva de água, que infiltra no solo através da precipitação, de riachos, de rios ou de outras fontes de água. O lençol freático é parte integrante do sistema de águas subterrâneas.

A profundidade do lençol freático pode variar de acordo com o local. Em algumas áreas, o lençol freático pode estar próximo da superfície, enquanto em outras, encontra-se a vários metros de profundidade. Ele pode subir e descer sazonalmente em resposta às variações de precipitação e à recarga de água no subsolo.



FORMAÇÕES VEGETAIS TÍPICAS DA RESTINGA

FORMAÇÃO HERBÁCEA

FORMAÇÃO HERBÁCEA NÃO INUNDÁVEL



Ocorre logo após a linha de praia e é encontrada em toda a extensão do parque. As espécies dessa formação são herbáceas tolerantes à salinidade e possuem papel fundamental na formação e fixação das dunas. A salsa-da-praia (*Ipomoea pes-caprae*), o feijão-da-praia (*Canavalia rosea*) e a flor-canhota (*Scaevola plumieri* 🥺) são espécies características dessa formação ao longo de todo o litoral brasileiro.

FORMAÇÃO HERBÁCEA INUNDÁVEL

Também conhecida como brejo, localiza-se nas depressões entre cordões arenosos. Ela sofre influência do lençol freático, que está bem próximo à superfície, mantendo o local inundado em períodos de maior disponibilidade de água. A vegetação típica é herbácea, com espécies como a tiririca (*Lagenocarpus rigidus*) e a taboa (*Typha domingensis*), utilizadas na confecção de esteiras.



FORMAÇÃO HERBÁCEA INUNDADA



Assim como na formação herbácea inundável, essa formação encontra-se nas depressões entre cordões arenosos. Em parte do ano, o lençol freático fica aflorado devido à proximidade da superfície. Essa formação também pode ser observada ao longo do Rio Itaúnas, onde as cheias do rio possibilitam o alagamento permanente ou sazonal. Ocupando o bordo do rio e avançando pelas margens, a aninga (*Montrichardia linifera* 🥺) ocorre de forma agrupada, impedindo o acesso ao interior dessa formação. Além dela, também é possível encontrar várias espécies aquáticas do gênero *Eleocharis sp.*



FORMAÇÃO ARBUSTIVA

FORMAÇÃO ARBUSTIVA FECHADA NÃO INUNDÁVEL



A vegetação dessa formação localiza-se próxima à Trilha do Pescador e é formada por arbustos e herbáceas com copas amplas que se entrelaçam entre si ou com outras espécies de forma contínua, tornando quase impossível visualizar o solo. Algumas espécies podem atingir até 4 m de altura. As espécies predominantes nessa vegetação são o guriri (*Allagoptera arenaria*) e a aroeira (*Schinus terebinthifolia*), além de bromélias, cactos, orquídeas, aráceas e algumas trepadeiras.

FORMAÇÃO ARBUSTIVA ABERTA NÃO INUNDÁVEL

Localizada nas porções mais altas dos cordões arenosos, essa formação apresenta a vegetação organizada em moitas que podem atingir até 5 m de altura. Entre as moitas, há espaços com pouca ou nenhuma vegetação. Ela é encontrada principalmente na foz artificial do Rio Itaúnas e no Buraco do Bicho. É comum encontrar indivíduos de guriri (*Allagoptera arenaria*), maçazinha-da-praia (*Chrysobalanus icaco*), além de bromélias, cactos, orquídeas, aráceas e algumas trepadeiras, como a salsaparrilha-da-praia (*Smilax rufescens*).



FORMAÇÃO ARBUSTIVA ABERTA INUNDÁVEL



Nessa formação, a vegetação é organizada em moitas com espaçamento de 2 a 3 m entre elas. Entretanto, é diferente da Formação Arbustiva Aberta Não Inundável, pois sua distribuição na restinga pode estar associada a áreas próximas de lagoas, brejos e depressões. Além disso, o lençol freático está bem próximo à superfície, podendo aflorar em períodos de muita chuva. Esse tipo de formação pode ser encontrado na Trilha da Borboleta. Espécies como a faia (*Emmotum nitens*), que ocupa a região central da moita, o coquinho-mirim (*Humiria balsamifera*) e a canela (*Ocotea notata*) são características dessa formação.

FORMAÇÃO FLORESTAL

FORMAÇÃO FLORESTAL NÃO INUNDÁVEL

Essa formação ocorre nas áreas mais elevadas dos cordões arenosos e constitui-se de indivíduos de grande porte que podem atingir de 18 a 20 m de altura, embora a maioria das árvores meça, em média, 9 m. O solo dessa formação é recoberto por uma grossa camada de serrapilheira. As espécies representativas incluem a amescla (*Protium heptaphyllum*), a sapateira (*Pera glabrata*) e a visga-nariz (*Kielmeyera albopunctata*). Várias espécies de epífitas, como bromélias e orquídeas, também estão presentes, e o estrato herbáceo é formado principalmente por bromélias e aráceas.



FORMAÇÃO FLORESTAL INUNDÁVEL

Essa formação se estabelece entre cordões arenosos, em níveis mais baixos da topografia onde ocorrem frequentes inundações causadas tanto pelos períodos prolongados de chuva quanto pela proximidade do lençol freático. Em alguns locais, o solo apresenta uma camada de serrapilheira entremeada pelas raízes das árvores, tornando-o instável. No parque, essa formação é encontrada na Trilha do Pescador, com árvores de maior porte que podem atingir até 12 m de altura, como o guanandi (*Symphonia globulifera*) e a pororoca (*Calophyllum brasiliense*).



FORMAÇÃO FLORESTAL INUNDADA

Presente em planícies de inundação do Rio Itaúnas, essa formação possui troncos de árvores submersos na água de forma permanente. A cortiça (*Annona glabra* 🤔) é a única espécie lenhosa que ocorre nessa formação e abriga em seus troncos várias espécies epífitas, como a orquídea *Cattleya guttata* (😱) e as bromélias *Vriesea procera* e *Tillandsias spp.*



FAUNA

DOS PEQUENOS INSETOS ÀS IMENSAS BALEIAS

A diversidade da fauna do Parque Estadual de Itaúnas é notável, contando com a presença das tartarugas marinhas, que embasaram a criação do parque, e espécies que só existem na região, como o peixinho-de-itaúnas. Os animais relacionam-se de uma forma muito peculiar, garantindo o equilíbrio ambiental e a manutenção de suas populações.

Essa complexa cadeia de relações entre espécies mantém-se em harmonia na natureza preservada, como nas unidades de conservação. Quando uma espécie deixa de ocorrer no território, seja por ter sido demasiadamente caçada ou não ter mais condições ecológicas para sua sobrevivência, isso afeta outras espécies, inclusive as plantas, que perdem seus polinizadores ou dispersores.

Perceber a natureza como esse espaço de relações que se mantêm em equilíbrio, com cada organismo cumprindo sua função ecológica, leva-nos a refletir sobre o nosso próprio papel neste planeta que habitamos e compartilhamos com tantas outras espécies.

ESPÉCIES INDICADORAS DE QUALIDADE AMBIENTAL



As modificações no ambiente natural exercem um impacto considerável na vida de diversas espécies, embora haja variações em sua tolerância. Algumas demonstram uma sensibilidade tão acentuada que podem correr o risco de desaparecer diante de perturbações em seu *habitat*. Essas são denominadas espécies indicadoras de qualidade ambiental.



INSETOS

TÃO PEQUENOS,

MAS NÃO MENOS
IMPORTANTES



76



Borboleta-paixão (*Agraulis vanillae*).



Os insetos representam a classe mais diversificada e abundante do reino animal, exibindo grande variedade de formas, tamanhos e uma profunda influência na saúde dos ecossistemas.

Presentes em praticamente todos os ambientes, os insetos desempenham papéis indispensáveis em diversos aspectos da vida na Terra. Como polinizadores, contribuem para a reprodução das plantas, incluindo culturas agrícolas. Além disso, atuam como detritívoros, auxiliando na decomposição de matéria orgânica e na reciclagem de nutrientes. Como predadores de pragas e presas para outros animais, eles são componentes essenciais das cadeias alimentares. Também funcionam como excelentes indicadores de qualidade ambiental, pois mudanças em suas populações refletem a saúde dos ecossistemas.

Um grupo de insetos que desperta fascínio pelas cores vibrantes, formas e voo gracioso são as borboletas. No estado do Espírito Santo, há 20 espécies ameaçadas, principalmente pela destruição de seu *habitat* natural. Estimativas indicam que apenas no Parque Estadual de Itaúnas ocorram mais de 300 espécies de borboletas, algumas endêmicas da Mata Atlântica.

BORBOLETA-ESMERALDA

Philaethria wernickei

De hábito solitário, é facilmente avistada em áreas abertas. Sua distribuição geográfica inclui todas as regiões do Brasil, além de outros países, como Argentina e Uruguai. As fêmeas são um pouco maiores, medindo entre 47 e 49 mm e os machos entre 45 e 47 mm. É muito parecida com outra espécie do gênero *Siproeta*, que também ocorre no parque, com a qual pode ser confundida.

A espécie foi descrita pelo entomólogo alemão Johannes Röber em uma publicação de março de 1906 a partir de exemplares coletados no Sul do Brasil (nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Röber percebeu tratar-se de uma nova espécie quando a comparou com a *Philaethria dido*, encontrada na região norte da América do Sul. O nome da espécie foi dado em homenagem ao também entomólogo alemão Hermann Wernicke.



BORBOLETA-PAIXÃO

Agraulis vanillae

De voo intenso e com coloração alaranjada viva, pode ser comumente avistada em áreas abertas. Possui uma ampla distribuição, sendo observada desde os Estados Unidos ao norte da Argentina e Uruguai.

Pertence ao anel mimético, ou seja, um grupo de espécies com coloração semelhante que inclui outras espécies da mesma família, como a *Dione juno* e a *Dryas iulia*.

São nectarívoras, alimentando-se, na fase adulta, do néctar das flores. Bastante generalistas, alimentam-se de uma grande variedade de plantas. Conhecidas por depositarem seus ovos em maracujazeiros, são consideradas verdadeiras pragas para essas plantas.

ABELHA-DA-ORQUÍDEA

Euglossa cordata

A abelha-da-orquídea é uma espécie solitária difícil de ser visualizada. Possui características marcantes, como a coloração metálica e uma glossa (língua) muito longa, diferente das demais abelhas, que permite que visite diferentes tipos de flores. Os machos são responsáveis pelos processos de polinização. Elas conseguem voar grandes distâncias e são importantes agentes polinizadores, essenciais para a perpetuação da vida nas matas.



Em uma pesquisa científica realizada no Parque Estadual de Itaúnas, na Trilha do Buraco do Bicho e na Trilha da Almescla, a *Euglossa cordata* foi a abelha mais registrada dentre um total de 71 espécies identificadas.

Essas abelhas estão associadas a ambientes abertos e secos. Sua principal ameaça está relacionada à destruição de seus *habitats*.



SAÚVA-PRETA

Atta robusta

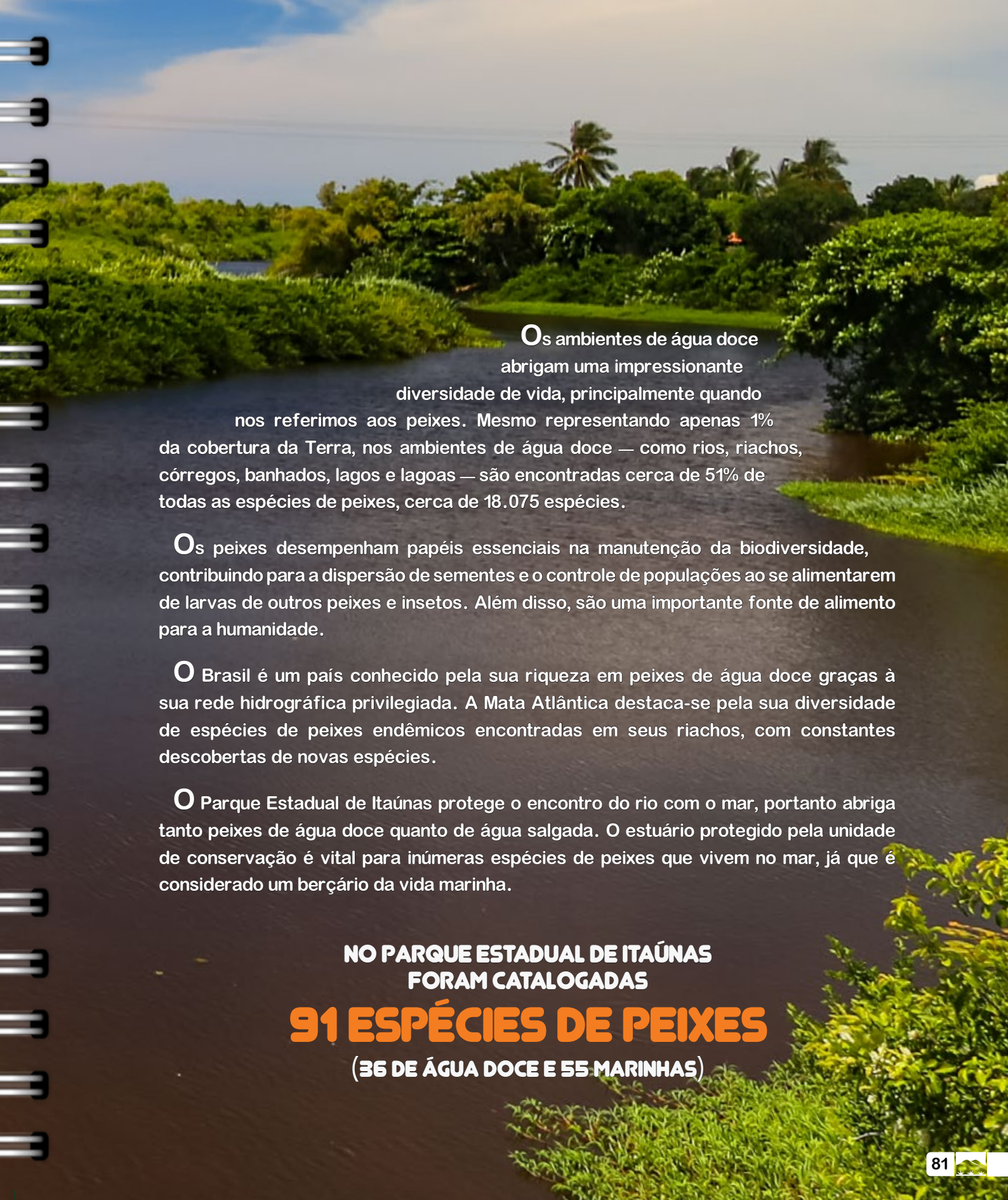
A saúva-preta é uma espécie de formiga cortadeira que habita diferentes ambientes, desde matas mais preservadas até áreas modificadas pelo ser humano. É uma espécie endêmica do Brasil, presente nos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, especificamente em áreas de restinga, vegetação predominante no Parque Estadual de Itaúnas.

Com um comportamento forrageiro, essas formigas retiram partes de plantas e as levam para seus ninhos, sendo, por isso, conhecidas como formigas cortadeiras. As partes retiradas das plantas são utilizadas no cultivo de um fungo que serve de alimento para a colônia. Elas também são consideradas importantes dispersoras de sementes nas áreas de restinga.

Infelizmente, a espécie está ameaçada de extinção devido à diminuição das áreas de restinga. No entanto, no Parque Estadual de Itaúnas, encontra-se protegida!

PEIXES

A VIDA NA ÁGUA



Os ambientes de água doce abrigam uma impressionante diversidade de vida, principalmente quando nos referimos aos peixes. Mesmo representando apenas 1% da cobertura da Terra, nos ambientes de água doce — como rios, riachos, córregos, banhados, lagos e lagoas — são encontradas cerca de 51% de todas as espécies de peixes, cerca de 18.075 espécies.

Os peixes desempenham papéis essenciais na manutenção da biodiversidade, contribuindo para a dispersão de sementes e o controle de populações ao se alimentarem de larvas de outros peixes e insetos. Além disso, são uma importante fonte de alimento para a humanidade.

O Brasil é um país conhecido pela sua riqueza em peixes de água doce graças à sua rede hidrográfica privilegiada. A Mata Atlântica destaca-se pela sua diversidade de espécies de peixes endêmicos encontradas em seus riachos, com constantes descobertas de novas espécies.

O Parque Estadual de Itaúnas protege o encontro do rio com o mar, portanto abriga tanto peixes de água doce quanto de água salgada. O estuário protegido pela unidade de conservação é vital para inúmeras espécies de peixes que vivem no mar, já que é considerado um berçário da vida marinha.

**NO PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS
FORAM CATALOGADAS
91 ESPÉCIES DE PEIXES
(36 DE ÁGUA DOCE E 55 MARINHAS)**



PESCADINHA

Isopisthus parvipinnis

A pescadinha vive em áreas próximas à costa em profundidades que podem atingir até 50 metros, geralmente em locais com fundo de areia ou lama, além de serem comumente encontradas em estuários. Ocorre desde a Costa Rica, na América Central, até o Sul do Brasil. Podem atingir 25 cms de comprimento e sua dieta é carnívora, alimentando-se de peixes e camarões.

Assim como outras espécies da família Sciaenidae, como a corvina (*Micropogonias furnieri*), é de grande relevância econômica para os pescadores artesanais e para bares e restaurantes devido à qualidade de sua carne. No entanto, sofre com a pesca de arrasto de camarão, quando são capturados indivíduos jovens sem valor comercial.



MERO

Epinephelus itajara

O mero é uma das espécies de peixes mais ameaçadas de extinção — encontra-se na categoria “Criticamente em Perigo”, tanto na Lista Nacional quanto na Lista Estadual de Espécies Ameaçadas de Extinção. Os principais riscos são a pesca e a destruição de seu *habitat*.

Trata-se de uma espécie marinha de grande porte, podendo ultrapassar os 400 kg de peso e 2 m de comprimento. De acordo com pesquisas, pode viver quase 40 anos. Com crescimento lento, inicia sua vida nos manguezais, onde permanece até aproximadamente os 7 anos de idade, quando migram para o mar e passam a viver solitariamente nos recifes ao longo da costa. Durante a época reprodutiva, retornam à costa onde formam “agregações reprodutivas”, momento em que é capturado com facilidade.

A pesca e comercialização do mero são proibidas desde 2002. Na região de Conceição da Barra, são estudados pelo Projeto Meros do Brasil desde o ano de 2008 em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo.



ROBALO-PEBA

Centropomus parallelus

No Brasil, os robalos ocorrem desde o estado do Maranhão até o sul de Santa Catarina. Além do robalo-peba, são conhecidas mais três espécies: o robalo-furão (*Centropomus undecimalis*), o robalo (*Centropomus ensiferus*) e o robalo-pena (*Centropomus pectinatus*).

Habitante de águas continentais, o robalo-peba frequenta tanto águas salobras quanto doces, em rios e estuários. Essa característica evidencia sua grande capacidade de adaptação a diferentes *habitats*.

São hermafroditas, iniciando sua vida como machos e atingindo a maturidade sexual aos 3 anos, com a reversão sexual para fêmeas entre 5 e 7 anos. Podem atingir 60 cm de comprimento e pesar 4,5 kg, representando uma importante fonte de renda para comunidades pesqueiras em praticamente todo o litoral brasileiro.

CAVALO-MARINHO

Hippocampus reidi

Apesar da aparência e do nome, o cavalo-marinho é uma espécie de peixe. Presente em áreas estuarinas em praticamente todo o litoral brasileiro, nasce com cerca de 0,6 cm de altura e atinge aproximadamente 13 cm quando adulto. Sua alimentação é composta por pequenos crustáceos que captura por sucção.

Possui uma incrível capacidade de camuflagem e, com erupções na pele, pode ser confundido com o fundo, imitando corais, algas e esponjas. Além disso, como estratégia de defesa, pode até mudar de cor, aprimorando sua camuflagem. Durante a reprodução, após a fertilização, os ovos são incubados pelos machos.

Esse fascinante animal está ameaçado de extinção, principalmente devido à captura para fins ornamentais.



ANFÍBIOS

A ORQUESTRA DA NATUREZA



Com aproximadamente 1.188 espécies conhecidas no Brasil, os anfíbios representam uma classe de animais dividida em três ordens: Anura (sapos, rãs e pererecas), Gymnophiona (cecílias e cobras-cegas) e Caudata (tritões e salamandras).

Os mais conhecidos são os anuros, que marcam sua presença com belas vocalizações, diferentes para cada espécie, sendo, inclusive, uma forma de identificá-las. Esses variados sons podem ser de chamado ou de alerta e são emitidos pelos machos, podendo ser ouvidos a grandes distâncias.

A poluição e a degradação dos recursos hídricos e das florestas afetam e ameaçam essas espécies, que necessitam de locais úmidos e preservados para sobreviver. Por isso, são considerados excelentes indicadores de qualidade ambiental. No estado do Espírito Santo, há 20 espécies ameaçadas de extinção, algumas endêmicas.



ANFÍBIOS = DUAS VIDAS

Os anfíbios, como o próprio nome sugere, vivem duas vidas distintas. Seu ciclo de vida começa na água, onde nascem, respirando por brânquias e alimentando-se de plantas. Porém, à medida que crescem, passam por uma notável transformação e migram para o ambiente terrestre. Na fase adulta, passam a respirar por pulmões e adotam uma dieta carnívora.

SAPOS

São animais terrestres na fase adulta e, em geral, movem-se lentamente, possuindo pele seca e rugosa com diversas glândulas de veneno, algumas das quais são grandes, como as paratoides.

RÃS

Na fase adulta, geralmente são mais aquáticas, com pele lisa e úmida, além de possuírem os músculos das pernas bem desenvolvidos.

PERERECAS

Deslocam-se dando grandes saltos. Possuem pele lisa e úmidas e as pontas dos dedos são munidas de discos adesivos que facilitam a aderência para escalar na vegetação.

CURIOSIDADE

O veneno dos sapos é expelido somente quando as glândulas são pressionadas.

CURIOSIDADE

Algumas espécies maiores, como a rã-manteiga, são apreciadas como alimento no Brasil e em muitos países.

CURIOSIDADE

A origem do nome vem do termo tupi-guarani "pere'reg", que significa "ir aos saltos".

36 ESPÉCIES DE ANFÍBIOS





PEREREQUINHA-DO-BREJO

Dendropsophus haddadi

Endêmica da Mata Atlântica, a distribuição da pererequinha-do-brejo estende-se entre os estados de Pernambuco e Espírito Santo, incluindo também Minas Gerais. Trata-se de uma espécie comum, encontrada tanto em florestas preservadas quanto em áreas com distúrbios causados pela atividade humana.

Reproduzem-se em poças d'água, permanentes ou temporárias, presentes em áreas de restinga. O período de reprodução ocorre durante o verão, principalmente no período mais chuvoso.

A descrição da pererequinha-do-brejo foi realizada pelos pesquisadores Rogério Bastos e José Pombal Jr. a partir de um exemplar coletado no município de Conceição da Barra no ano de 1992. Em 1996, publicaram o artigo científico que apresentou a nova espécie. O nome científico é uma homenagem ao também pesquisador Célio F. B. Haddad.

SAPO-CURURU

Rhinella diptycha

Sua distribuição abrange vários países da América do Sul, incluindo Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. No Brasil, essa espécie é encontrada em todos os biomas e regiões do país.

Trata-se de uma espécie terrestre que vive em áreas abertas associadas a rios, riachos e córregos, sejam eles permanentes ou temporários. Sua capacidade de adaptação a ambientes antropizados, como áreas urbanas e agrícolas, é notável, o que contribui para sua abundância em diferentes tipos de *habitats*.

O período de reprodução do sapo-cururu apresenta um padrão temporal explosivo, ou seja, dura apenas alguns dias, com a reprodução ocorrendo de forma intensa e concentrada em determinadas épocas. Os ovos são depositados em poças d'água, permanentes ou temporárias, onde os girinos desenvolvem-se até a fase adulta. Durante o período reprodutivo, os machos emitem vocalizações distintas, geralmente na margem ou no interior das poças onde ocorre a reprodução, como parte do comportamento de corte e acasalamento.





PERERECA-LIMÃO

Sphaenorhynchus planicola

O perereca-limão é uma pequena perereca caracterizada por sua coloração esverdeada. Sua distribuição geográfica vai da costa do sul do estado da Bahia até o estado do Rio de Janeiro.

Ela é encontrada principalmente em corpos d'água permanentes que possuem vegetação flutuante em abundância, onde deposita seus ovos de coloração verde. Além disso, a perereca-limão tem sido observada adaptando-se bem a *habitats* perturbados, incluindo áreas urbanas ou modificadas pelo homem.

Em relação à sua dieta, estudos indicam que as formigas são o principal item alimentar dessa espécie, seguido pelos besouros.

RÃZINHA-DO-FOLHIÇO

Stereocyclops incrassatus

A rãzinha-do-folhiço é encontrada nas florestas costeiras do leste do Brasil. Sua distribuição inclui áreas do Nordeste, como Pernambuco, Alagoas e Bahia, além da região Sudeste, como Minas Gerais e Espírito Santo. Foi descrita pelo pesquisador americano Edward Drinker Cope em 1870 a partir de um espécime coletado na cidade de São Mateus.



Os machos da rãzinha-do-folhiço possuem cerca de 4,6 cm de comprimento, enquanto as fêmeas podem atingir 6,2 cm. São animais noturnos, encontrados predominantemente na serapilheira de florestas primárias e secundárias, onde podem permanecer enterradas por semanas.

Sua reprodução é explosiva e ocorre após as primeiras grandes chuvas depois de um longo período de seca.



RÉPTEIS

UMA BELEZA DIFERENTE



Os répteis são vertebrados com características morfológicas e ecológicas que os permitem habitar diversos ambientes: desertos, florestas, ambientes de água doce e salgada. Mesmo sendo tão diferentes, as cobras, lagartos, tartarugas e jacarés apresentam características que os unem neste grupo, como a presença de escamas na pele e a ectotermia, ou seja, sua temperatura corporal varia com a temperatura do ambiente.

No Brasil, a diversidade de répteis é notável, graças à vasta extensão territorial e riqueza de ambientes e de biomas. É considerado o terceiro país com a maior riqueza de répteis do planeta com 795 espécies. O México catalogou 942 espécies, e a Austrália, 1.057.





Muitos são predadores e controlam populações de insetos e pequenos vertebrados. Contudo, a conservação dos répteis enfrenta em razão, por exemplo, da destruição de seus *habitats* devido à expansão agrícola e urbana, além da caça e do comércio ilegal. No estado do Espírito Santo, 26 espécies estão ameaçadas de extinção.

40 ESPÉCIES DE RÉPTEIS

JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO

Caiman latirostris

O jacaré-de-papo-amarelo está presente em diversos biomas brasileiros, como o Cerrado, a Caatinga, a Mata Atlântica e o Pampa. Habita áreas alagadas, manguezais, lagoas e brejos, podendo, inclusive, viver em áreas com interferência humana. O macho pode atingir até 3 m de comprimento, enquanto as fêmeas, um pouco menores, chegam a 2 m.



Na região Sudeste do Brasil, a reprodução do jacaré-de-papo-amarelo ocorre entre os meses de outubro e fevereiro. Os ovos são depositados no solo e cobertos por folhas de árvores, que fornecem proteção e calor para chocar os ovos, por um período de 65 e 90 dias. Entre os meses de fevereiro e abril, nascem os filhotes.

O jacaré-de-papo-amarelo é carnívoro. Sua alimentação inclui mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Encontra-se ameaçado de extinção devido à destruição de seu *habitat* natural e à caça para comércio ilegal de sua carne.



JARARACA-PREGUIÇOSA

Bothrops leucurus

A jararaca-preguiçosa é uma das 29 espécies do gênero *Bothrops* presente no Brasil. Endêmica da Mata Atlântica, é encontrada em todo o Nordeste, além do estado do Espírito Santo. Seus hábitos são terrestres e pode ser encontrada em áreas fechadas, no meio das matas ou em áreas mais secas como a Caatinga. Há registros dessa espécie desde o nível do mar até 1.200 metros de altitude na região da Chapada Diamantina no estado da Bahia.

Quando adultas, sua alimentação consiste preferencialmente de aves e mamíferos. Quando jovens, alimentam-se de anuros e lagartos, sempre engolindo suas presas inteiras. É noturna e pode atingir até 1,5 m de comprimento.

No Espírito Santo, ocorrem outras espécies do mesmo gênero. A jararaca-dos-franceses (*Bothrops sazimai* 🐍) é endêmica do estado, restrita apenas à ilha dos Franceses localizada no município de Itapemirim no sul do estado.

TARTARUGA-CABEÇUDA

Caretta caretta



A ocorrência de tartarugas marinhas na área do Parque Estadual de Itaúnas foi uma das justificativas para sua criação. A espécie que mais utiliza as praias do parque para desova é a tartaruga-cabeçuda, embora desovas esporádicas da tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) também sejam registradas. A tartaruga-cabeçuda ocorre em toda a costa brasileira em diferentes estágios de sua vida. Quando adulta, atinge, em média, 103 cm de comprimento do casco e pesa entre 100 e 180 kg.

O pico da desova acontece nos meses de outubro e novembro. Nesse período, as tartarugas procuram as proximidades do local onde nasceram para acasalar e depositar os ovos na areia. O calor da areia é que incuba seus ovos, cerca de 80 a 120, durante 45 a 60 dias. Logo após o nascimento, os filhotes seguem em direção ao mar. As tartarugas atingem a maturidade sexual por volta dos 36 anos e podem viver até 70 anos.

Desde a década de 1980, a coleta de seus ovos e o consumo de sua carne deixaram de ser as principais ameaças à sobrevivência da tartaruga-cabeçuda graças à atuação do Projeto Tamar. Atualmente, a principal ameaça é a captura incidental por redes de pesca.



LAGARTINHO-DE-LINHARES

Ameivula nativo

Endêmico dos estados do Espírito Santo e Bahia, o lagartinho-de-linhares habita exclusivamente áreas de restinga. Consequentemente, a destruição desse ambiente é a sua principal ameaça, fazendo com que esteja presente na lista de espécies ameaçadas tanto em nível estadual quanto nacional. Em algumas áreas, sua ocorrência já não é mais registrada devido à urbanização em locais de restinga.

Prefere áreas abertas e encontra-se mais ativo durante o dia, especialmente entre as 8h e 12h, com o pico de atividades entre as 11h e 12h. Alimenta-se de larvas e cupins. Sua reprodução ocorre ao longo de todo o ano, botando de 2 a 4 ovos. Das nove espécies do gênero *Ameivula* presentes no Brasil, apenas o lagartinho-de-linhares vive em áreas de restinga.





AVES

COLORINDO O CÉU

De forma direta ou indireta, as aves fazem parte da vida de todas as pessoas. A graciosidade do seu voo, a diversidade de suas manifestações sonoras, a beleza de suas plumagens, a variedade de tamanho e formas encantam o ser humano e alegram os ambientes.

Superando a força da gravidade, as aves dominam os ares e percorrem o planeta inteiro. São capazes de migrar por milhares de quilômetros, atravessando continentes e cruzando mares. A evolução proporcionou o desenvolvimento de mecanismos para se adaptarem ao voo. Seus ossos são ocos e preenchidos com ar e suas penas possuem uma estrutura organizada e muito leve. Algumas aves planam, como os urubus; outras, voam grandes distâncias, como as aves migratórias. Há espécies que conseguem parar no ar e até voar para trás, como é o caso dos beija-flores.

O estado do Espírito Santo é famoso pela diversidade de aves e tornou-se conhecido também pelas pesquisas e descobertas do naturalista capixaba Augusto Ruschi, chamado como "o homem dos beija-flores".



GAVIÃO-DO-BANHADO

Circus buffoni

Habitante de áreas de banhados, campos, brejos e estuários, o gavião-do-banhado ocorre em praticamente todo o Brasil. É geralmente avistado sozinho ou em casais, entretanto podem formar agrupamentos de até 35 indivíduos para dormir.

A fêmea é maior que o macho, podendo atingir 60 cm de comprimento e pesar 645 g, enquanto o macho chega a medir 52 cm e pesar 464 g. Na época reprodutiva, constroem seus ninhos sobre juncos ou no solo, onde botam de 2 a 5 ovos. A incubação dura entre 30 e 36 dias, quando nascem os filhotes. Sua alimentação consiste em aves, mamíferos, répteis e anfíbios.

O termo *buffoni* de seu nome científico é uma homenagem ao naturalista francês George-Louis Leclerc, Conde de Buffon (1707–1788).

TANGARÁ-PRÍNCIPE

Chiroxiphia pareola

Um fato preocupante é que o risco de extinção dessa espécie mudou da categoria "Em Perigo" para "Criticamente em Perigo" na última lista de espécies ameaçadas.

Habitante do interior das matas, durante a época reprodutiva, apresenta um comportamento curioso. Os machos, cerca de dois ou três, fazem uma "dança do acasalamento", na qual pulam um por cima do outro de maneira coordenada, emitindo vocalizações características semelhantes a estalos. Todo esse espetáculo é observado pela fêmea para sua aprovação e escolha do parceiro. É a famosa "Dança dos Tangarás", um espetáculo muito bonito, um privilégio para quem o assiste. Após o acasalamento, dois ovos são chocados por 18 dias.

Os machos apresentam coloração diferente das fêmeas: são pretos com uma coroa vermelha na cabeça e dorso azul; as fêmeas possuem uma coloração esverdeada no corpo inteiro. Têm aproximadamente 12 cm de tamanho e pesam até 24,5 g.





SABIÁ-DA-PRAIA

Mimus gilvus

O sabiá-da-praia é uma espécie facilmente avistada no parque, sozinho ou em casal, principalmente em áreas abertas. Ocorre em regiões litorâneas, desde a Guiana até o Rio de Janeiro. Sua plumagem é acinzentada, destacando-se a coloração alaranjada de seus olhos. Não apresenta dimorfismo sexual, ou seja, o macho e a fêmea não possuem diferenças que podem ser identificadas com facilidade.

Sua alimentação consiste principalmente em frutos, sendo um importante dispersor de sementes na restinga. Em relação a vocalização, possui a habilidade de imitar os sons emitidos por outras espécies de aves.

No estado do Espírito Santo, é considerado ameaçado de extinção na categoria "Vulnerável". A conservação das áreas de restinga, como o Parque Estadual de Itaúnas, garante um *habitat* adequado para a sobrevivência dessa espécie.

SOFRÊ

Icterus jamaicii

Conhecido também como corrupião, destaca-se pelo contraste de sua coloração preta e alaranjada, além de uma pequena mancha branca nas asas e no bico. Seu canto melodioso e sua beleza fazem com que seja alvo da captura ilegal para manutenção em cativeiro. Apesar disso, felizmente, não se encontra entre as espécies ameaçadas de extinção.



Endêmica do Brasil, é uma espécie que habita principalmente o Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo encontrada também em alguns estados do Norte. Pode utilizar os ninhos de outras espécies de aves, como o ninho do joão-de-barro (*Furnarius rufus*), onde coloca cerca de 2 a 3 ovos. Os filhotes nascem após 14 dias de incubação. Sua alimentação é variada e consiste em sementes, insetos, ovos, lagartas e plantas.







MAMÍFEROS

O NOSSO GRUPO

O grupo dos mamíferos desempenha um papel fundamental na manutenção dos ecossistemas. Eles exercem diversas funções, como o controle populacional de outras espécies, a dispersão de sementes e até mesmo a polinização, contribuindo de maneira única para a harmonia e o equilíbrio dos ambientes naturais.

Com mais de 778 espécies, o Brasil destaca-se como o país com a maior diversidade de mamíferos do planeta. No estado do Espírito Santo, essa riqueza biológica é representada por 180 espécies.

No entanto, a lamentável degradação das nossas florestas capixabas ao longo dos últimos dois séculos teve como triste consequência a extinção de algumas espécies em nosso território, como o tamanduá-bandeira e a ariranha. Mesmo diante dessas perdas, algumas espécies de grande porte — como a imponente anta (*Tapirus terrestris*), o maior mamífero terrestre da América do Sul —, ainda resistem em pequenos refúgios em algumas unidades de conservação no norte do estado.

No Parque Estadual de Itaúnas, foram identificadas 29 espécies de mamíferos. É possível perceber a presença desses fascinantes animais pelos vestígios (pegadas ou fezes). Dependendo do local ou horário, é possível contemplá-los em atividade no seu ambiente natural — um espetáculo admirável!



PREGUIÇA-COMUM

Bradypus variegatus

A preguiça-comum tem presença marcante no parque, sendo facilmente avistada em algumas trilhas. Medindo de 40 a 75 cm de comprimento e pesando de 2,3 a 5,5 kg, sua aparência é marcada pela pelagem densa, longa e ondulada, com tonalidades que variam entre o marrom e o amarelado, adornadas por manchas esbranquiçadas.

Adaptado à vida nas árvores (arborícola), o bicho-preguiça enfrenta desafios quando se encontra no solo, tornando-se vulnerável à predação por outras espécies ou, em ambientes urbanizados, sujeito a atropelamentos ao atravessar estradas entre fragmentos florestais. Sua dieta é especializada, concentrando-se em folhas, ramos e brotos. Seus hábitos podem ser tanto diurnos quanto noturnos.

O ciclo reprodutivo dessa espécie é marcado por uma gestação que varia entre 120 a 180 dias, resultando no nascimento de um filhote.

JAGUATIRICA

Leopardus pardalis

A jaguatirica é um felino de médio porte com cerca de 1,35 m de comprimento, incluindo corpo e cauda, e pode pesar até 16 kg. A pelagem é característica, com rosetas que se unem formando manchas longitudinais nas laterais do corpo.

Solitária e terrestre, habita todos os biomas brasileiros. É mais ativa durante a noite, quando se alimenta de aves, pequenos mamíferos, lagartos e serpentes.

A caça por represália, a destruição de seu *habitat* e os atropelamentos representam as maiores ameaças à sobrevivência da jaguatirica. Felizmente, não apareceu na última lista de espécies ameaçadas de extinção do estado do Espírito Santo (2022). Um grande avanço, considerando que na lista publicada em 2005 estava na categoria "Vulnerável".





PACA

Cuniculus paca

Esse roedor de tamanho grande, até 70 cm de comprimento e entre 6 e 12 kg de peso, exerce um papel crucial nos ecossistemas como dispersor de sementes. Além de frutos, sua dieta inclui folhas e brotos.

De hábitos terrestres, encontra refúgio próximo a cursos d'água e utiliza tocas como moradia, muitas vezes escavadas por tatus.

A sua pelagem, que varia de castanho-avermelhado a castanho-escuro, apresenta manchas brancas longitudinais nas laterais do corpo, adicionando beleza e contribuindo para a camuflagem contra predadores.

Infelizmente, a caça representa uma ameaça significativa para essa espécie, que ocorre em todo o Brasil.

LONTRA

Lontra longicaudis

Com uma ampla distribuição, desde o México até o Uruguai, a lontra está presente em praticamente todo o território nacional. De hábito semi-aquático e solitário, é frequentemente avistada em locais próximos a cursos d'água, onde cava tocas para viver. Marca território utilizando fezes e muco com forte odor, geralmente depositados em pedras e troncos.

A lontra demonstra uma notável habilidade manual, utilizando as patas dianteiras para manipular alimentos. Além da dieta baseada em peixes, crustáceos e moluscos, a lontra também consome frutos, desempenhando um papel importante como dispersor de sementes.

A degradação de seu *habitat* é sua principal ameaça. No passado, a espécie também sofreu com a caça predatória para comercialização de sua pele, o que a levou a ser ameaçada de extinção em muitos estados brasileiros.





BELEZAS NATURAIS E AMEAÇAS

Neste capítulo final, serão apresentadas as belezas do Parque Estadual de Itaúnas, um dos principais atrativos turísticos do estado do Espírito Santo. Visitantes de todo o Brasil vêm à pequena vila vivenciar, cada um à sua maneira, esse espaço repleto de história, belezas naturais e manifestações culturais.

Apesar de protegido há mais de 30 anos, o parque ainda sofre ameaças à sua biodiversidade. Antes da criação da unidade de conservação, alguns eventos marcaram sua história de forma negativa, como a alteração da foz do Rio Itaúnas e o avanço do plantio de eucalipto em seu entorno.





BELEZAS NATURAIS

VIVENCIANDO NOSSO QUINTAL!



PAISAGEM

Com paisagens marcadas por suas belezas e histórias, o Parque Estadual de Itaúnas é um lugar que encanta seus visitantes. As dunas, tombadas pelo Conselho Estadual de Cultura, além de sua paisagem espetacular, remetem à história da antiga vila.

No alto das dunas, dezenas de pessoas se reúnem diariamente para admirar o belíssimo espetáculo do pôr do sol por sobre os alagados do parque, assim como o surgimento da lua cheia que embeleza o cenário.

Ao longo das praias, em períodos em que a lua propicia marés bem baixas (Lua Nova ou Lua Cheia), é possível acessar as pedras da Praia de Itaúnas e desfrutar das piscinas naturais formadas na areia. Além de sua beleza singular, essas pedras são pontos de coleta do sururu, iguaria culinária muito apreciada pelos moradores.



RIO ITAÚNAS

A person wearing a life vest and a hat is paddling a bright red canoe on a calm river. The river's surface is still, reflecting the blue sky with scattered white clouds and the lush green vegetation on the banks. The canoe is positioned diagonally across the frame, moving from the background towards the foreground. The person is in the middle of a stroke, with one paddle blade visible in the water.

Explorar os meandros do Rio Itaúnas a bordo de um caiaque, *stand-up paddle* ou outras embarcações não motorizadas proporciona uma experiência maravilhosa. Além de usufruir de um dos rios mais significativos da região, é uma oportunidade de contemplar a fauna local, desde aves até a encantadora lontra (*Lontra longicaudis*). Esse passeio é ofertado por condutores ambientais locais, que enriquecem o trajeto com informações sobre a história e a biodiversidade do Rio Itaúnas.

Apreciar as paisagens naturais é um momento para se guardar na memória. O rio forma pequenas ilhas e as paradas nesses pontos de descanso são obrigatórias, como na famosa Ilha do Dominginhos, local propício para um banho tranquilo e delicioso.

Admirar esse espetáculo também requer cuidados especiais, como o uso de coletes salva-vidas, levar consigo um telefone celular, água potável para se hidratar e uma sacola plástica para guardar o lixo produzido, que deve ser depositado em local adequado.

PRAIAS



As praias mais frequentadas do Parque Estadual de Itaúnas são: a Praia de Itaúnas, a Praia do Riacho Doce e a Praia da Guaxindiba.

PRAIA DE ITAÚNAS

A Praia de Itaúnas é a mais conhecida e pode ser acessada pelas dunas, pela Trilha do Tamandaré ou pela Trilha dos Pescadores. São quilômetros de praias desertas, ideais para longas caminhadas entre o mar e a belíssima restinga do Parque Estadual.

PRAIA DO RIACHO DOCE

A Praia do Riacho Doce é a última praia do litoral norte do estado do Espírito Santo, na divisa com o estado da Bahia. Além de contemplar a bela vista e desfrutar da serenidade do local, os visitantes têm a oportunidade de caminhar em direção ao estado vizinho, explorando praias desertas, como a Costa Dourada. O Riacho Doce, que serve como divisor entre os dois estados, exibe uma tonalidade escura e, conforme a época do ano, sua desembocadura pode estar fechada, formando uma pequena lagoa convidativa para um banho refrescante.

PRAIA DA GUAXINDIBA

Localizada no limite sul do parque, a Praia da Guaxindiba fica na foz natural do Rio Itaúnas. Sua paisagem singular é complementada pelo contexto histórico, já que fica ao lado do antigo Barramar Praia Hotel, que motivou a abertura da Foz artificial em 1982 para evitar a erosão que afetava o empreendimento.

A dinâmica da foz, do volume de água do rio e do regime das marés proporciona um espetáculo único a cada visita.

CICLISMO

O ciclismo fora de estrada é uma atividade em crescimento no parque e em seu entorno. Há diversos roteiros pela mata, pela estrada ou pela praia. Pedalar na região é mais uma oportunidade de vivenciar os espaços protegidos pelo parque e se integrar ao ambiente natural por meio de uma atividade física saudável.

TRILHA DE ITAÚNAS

Trata-se de uma trilha tradicionalmente utilizada pelos moradores que segue da Vila de Itaúnas até Conceição da Barra em um trajeto que margeia o Rio Itaúnas. Sua extensão é de 20 km.

RIACHO DOCE

Para acessar o Riacho Doce existem dois roteiros, um pela praia e outro pela estrada. Para a primeira opção, a maré precisa estar baixa. O percurso tem 8 km de praias desertas pelo parque, iniciando pela Trilha do Pescador e terminando na Praia do Riacho Doce.

Pela estrada, são 16 km — maior parte do percurso ocorre no entorno do parque. É necessário estar atento à sinalização, já que existem outras estradas entre as plantações de eucalipto, o que pode confundir o ciclista.

TRILHAS



O parque conta com um sistema de trilhas que permitem ao visitante conhecer as diversas formações vegetais e apreciar as belas paisagens. Desde pequenas trilhas, acessíveis a visitantes de todas as idades, até trilhas de longo curso, que exigem maior preparo físico.

TRILHA DA BORBOLETA

Considerada de dificuldade média, sua extensão total é de 3.000 m. Os ambientes ao longo da trilha incluem a restinga aberta, caracterizada por ilhas de vegetação, e a restinga arbórea, proporcionando um agradável passeio em meio à natureza. A trilha oferece a flexibilidade de escolher o caminho de volta, seja pela Trilha do Buraco do Bicho ou pela praia.

TRILHA DO BURACO DO BICHO

De acordo com as lendas dos antigos moradores, esse buraco teria sido escavado por uma misteriosa criatura. Além de seu contexto lendário, a trilha é pontuada pelos postes remanescentes do antigo telégrafo datado do ano de 1876, proporcionando uma verdadeira viagem no tempo. Com uma extensão total de 2.800 m, a trilha apresenta dificuldade média. Os diversos ambientes, que vão desde a restinga arbórea até áreas de restinga aberta, alagados e dunas, oferecem uma experiência rica em biodiversidade e histórias intrigantes.

O retorno pode ser feito pela Trilha das Borboletas ou pela praia.

TRILHA DO PESCADOR

Esta rota é utilizada pelos pescadores como acesso à Praia da "Pedra Grande". No final da trilha, deparamo-nos com o abrigo das "bateiras" e com as pedras que nomeiam a praia. Na maré baixa, é possível desfrutar de um banho nas piscinas naturais. A trilha tem uma extensão total de 600 m. Optando pelo retorno pela praia, a distância se estende para 1.200 m, chegando aos quiosques à beira-mar. O percurso apresenta diferentes ambientes, incluindo restinga arbórea, dunas e praias.

TRILHA DO TAMANDARÉ

É a rota utilizada para acesso à antiga Vila de Itaúnas, soterrada pela areia das dunas ao longo do tempo. A trilha, que atravessa o antigo leito do rio Itaúnas, recebeu o nome em homenagem a "Seu Tamandaré", um morador tradicional que viveu na localidade até 2006. A sua casa foi a única residência da antiga vila que resistiu ao soterramento e pode ser observada no final da trilha. A extensão da trilha é de 1.100 m, sendo 700 m até a casa de "Seu Tamandaré" e mais 400 m até a praia.

TRILHA DA ALMESCLA

A trilha percorre uma exuberante floresta de restinga arbórea com a presença marcante da alméscar ou almescla, uma árvore de grande importância tradicional devido à extração de sua resina para uso medicinal. A extensão total é de 1.500 m e, ao longo do percurso, os visitantes terão a oportunidade de imergir em um ambiente de restinga arbórea, rico em bromélias e orquídeas, até alcançar a margem do rio Itaúnas.

TRILHA DE ITAÚNAS • LONGO CURSO

Utilizada historicamente por moradores da região, a trilha atravessa a floresta de restinga arbórea, manguezais, praias de rio e belas paisagens do rio Itaúnas. É a primeira trilha de longo curso do parque e tem aproximadamente 20 km de extensão. É uma trilha que demanda preparo físico para ser realizada com segurança.





Riacho Doce ●

Comunidade Aldeia Jacó Pataxó ●

Vila de Itaúnas ●

● Angelim 1

● Assentamento
Paulo Cesar Vinha

LEGENDA

- Parque Estadual de Itaúnas
- APA de Conceição da Barra
- Trilha da Almescla
- Trilha da Borboleta
- Trilha do Buraco do Bicho
- Trilha do Pescador
- Trilha do Tamandaré
- Trilha de Itaúnas



CULTURA

TICUMBI ITA



Itaúnas



As belezas naturais de Itaúnas emolduram eventos que atraem milhares de pessoas para conhecer a cultura local. Dois eventos realizados ao longo do ano se destacam por sua tradição no calendário da vila. Na festa de São Sebastião e São Benedito, comemorada na segunda quinzena de janeiro, é possível vivenciar manifestações culturais como o Ticumbi, o Alardo e o Reis de Boi. Trata-se de uma grandiosa festa de devoção que preserva as tradições, envolvendo a comunidade e proporcionando momentos de alegria, diversão e devoção.

Conhecida como a Capital Nacional do Forró Pé de Serra, Itaúnas é palco, desde 2002, do Festival Nacional de Forró, que movimentava a vila durante o mês de julho. O festival promove anualmente a revelação e premiação de artistas.

Assim, Itaúnas se destaca com essa combinação de cultura popular, história e natureza!



OBSERVAÇÃO DE AVES

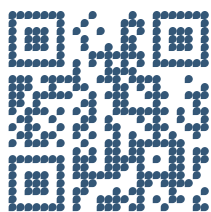
Dentre as inúmeras atividades oferecidas pelo parque, a observação de aves emerge como uma experiência enriquecedora com grande potencial turístico.

A prática de observação de aves no Parque Estadual de Itaúnas proporciona não apenas momentos de contemplação e conexão com a natureza, mas também desempenha um papel importante na sensibilização ambiental e na conservação da biodiversidade.

O cenário diversificado do parque inclui dunas, manguezais e formações de restinga, o que oferece um ambiente ideal para uma grande diversidade de aves, desde os majestosos gaviões até os coloridos beija-flores.

Além disso, a promoção da observação de aves como um atrativo turístico pode impulsionar a economia local, gerando oportunidades para condutores ambientais locais, artesãos e fornecedores de serviços turísticos. As aves do parque já são um patrimônio, representando um atrativo que enriquece qualquer experiência de visitação.

WIKIAVES





AMBAÇAS

CUIDE DO SEU QUINTAL

CAPTURA/CAÇA E COLETA

A captura, a caça de animais e coleta de plantas nativas causam impactos negativos no meio ambiente, como a diminuição da biodiversidade, a degradação dos ambientes naturais e, conseqüentemente, o desequilíbrio dos ecossistemas. O Parque Estadual de Itaúnas, apesar de sua proteção legal, ainda enfrenta essas ameaças regularmente.

As pacas e os tatus são as espécies mais afetadas pela caça. As aves, por sua vez, sofrem com a captura para manutenção em cativeiro ou venda. Seus magníficos cantos e a beleza de sua plumagem as tornam alvos. Da mesma maneira, as orquídeas e bromélias, espécies muito admiradas da nossa flora, são coletadas para finalidades comerciais e ornamentais.

São atividades ilegais que não se justificam na atual compreensão da necessidade da conservação da natureza para as gerações futuras que causam um grande prejuízo à biodiversidade e para toda a sociedade.

ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

O Parque Estadual de Itaúnas, conhecido por sua biodiversidade e paisagens, enfrenta desafios devido à presença de espécies exóticas invasoras, tais como a acácia (*Acacia mangium*) e o bagre africano (*Clarias gariepinus*).

A acácia, devido à sua rápida propagação, compete por recursos essenciais, alterando a composição da vegetação e comprometendo a fauna e a flora. O bagre africano, por sua vez, compete por alimento com espécies nativas e a predação direta tem levado a alterações nas cadeias alimentares, afetando a fauna aquática.

Para enfrentar esses desafios, a gestão do Parque Estadual de Itaúnas está implementando estratégias de controle e erradicação de espécies exóticas invasoras. Trata-se de uma atividade complexa, que exige tempo e esforço contínuo para garantir a proteção da biodiversidade.



OCUPAÇÃO IRREGULAR

Os parques são áreas com características ambientais únicas e paisagens exuberantes que atraem cada vez mais pessoas para conviver e vivenciar a natureza. Entretanto, a ocupação irregular no entorno ou no interior de áreas naturais protegidas representa uma ameaça crescente. Em áreas rurais, a legislação determina, inclusive, o tamanho mínimo para cada propriedade rural. Além disso, as áreas protegidas possuem regulamentação específica por meio do estabelecimento de Zonas de Amortecimento.

Viver no entorno de uma unidade de conservação — como o Parque Estadual de Itaúnas — é um grande privilégio, no entanto, exige respeito à legislação, cujo objetivo é minimizar os impactos sobre a área e permitir que a biodiversidade protegida possa viver em sua plenitude.

LIXO NO MAR

A poluição marinha causada pelo lixo representa uma ameaça crescente aos oceanos e à vida marinha. Milhões de toneladas de resíduos plásticos, detritos e produtos químicos tóxicos são despejados nos mares anualmente, prejudicando todos os ecossistemas marinhos. Esses resíduos, quando ingeridos por animais, podem levá-los à contaminação e à morte.

Nas praias do parque, é comum encontrar muito lixo trazido pelo mar. No entanto, também há resíduos deixados pelas próprias pessoas que frequentam a praia.

Por isso, quando for à praia, cuide do seu resíduo e, se possível, recolha os resíduos próximos a você, descartando-os em local adequado. É uma atitude simples, mas grandiosa, que contribui com a conservação da vida marinha e beneficia toda sociedade. Somos todos responsáveis!

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os incêndios florestais são ameaças frequentes em unidades de conservação. O monitoramento contínuo e o esclarecimento a comunidade sobre o uso do fogo é fundamental.

No final de 2015 e início de 2016, um grande incêndio florestal ocorreu no Parque Estadual de Itaúnas. O combate às chamas durou mais de um mês e contou com o auxílio de centenas de pessoas, incluindo bombeiros, voluntários e a equipe do parque. Foram quase 679 ha queimados em seu interior, além de uma área de 711 hectares no entorno. No interior do parque, o incêndio atingiu desde o Riacho Doce até a Vila de Itaúnas. Os impactos sobre a fauna e a flora são incomensuráveis, mas, graças aos esforços de profissionais e voluntários, o incêndio foi controlado e evitou-se uma tragédia ainda maior.

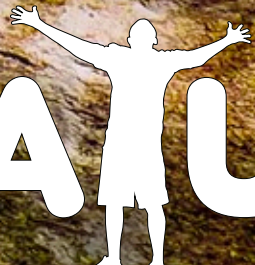
Com o objetivo de evitar desgrças como essa e promover atividades de prevenção e combate à incêndios florestais, desde o ano de 2011, o Governo do Estado instituiu o PREVINES - Programa Estadual de Prevenção e Combate à Incêndios Florestais. Esse programa, coordenado pelo lema, reúne diversas instituições governamentais para proteger nossas áreas protegidas dessa ameaça constante. Uma pequena faísca pode se tornar uma grande tragédia.

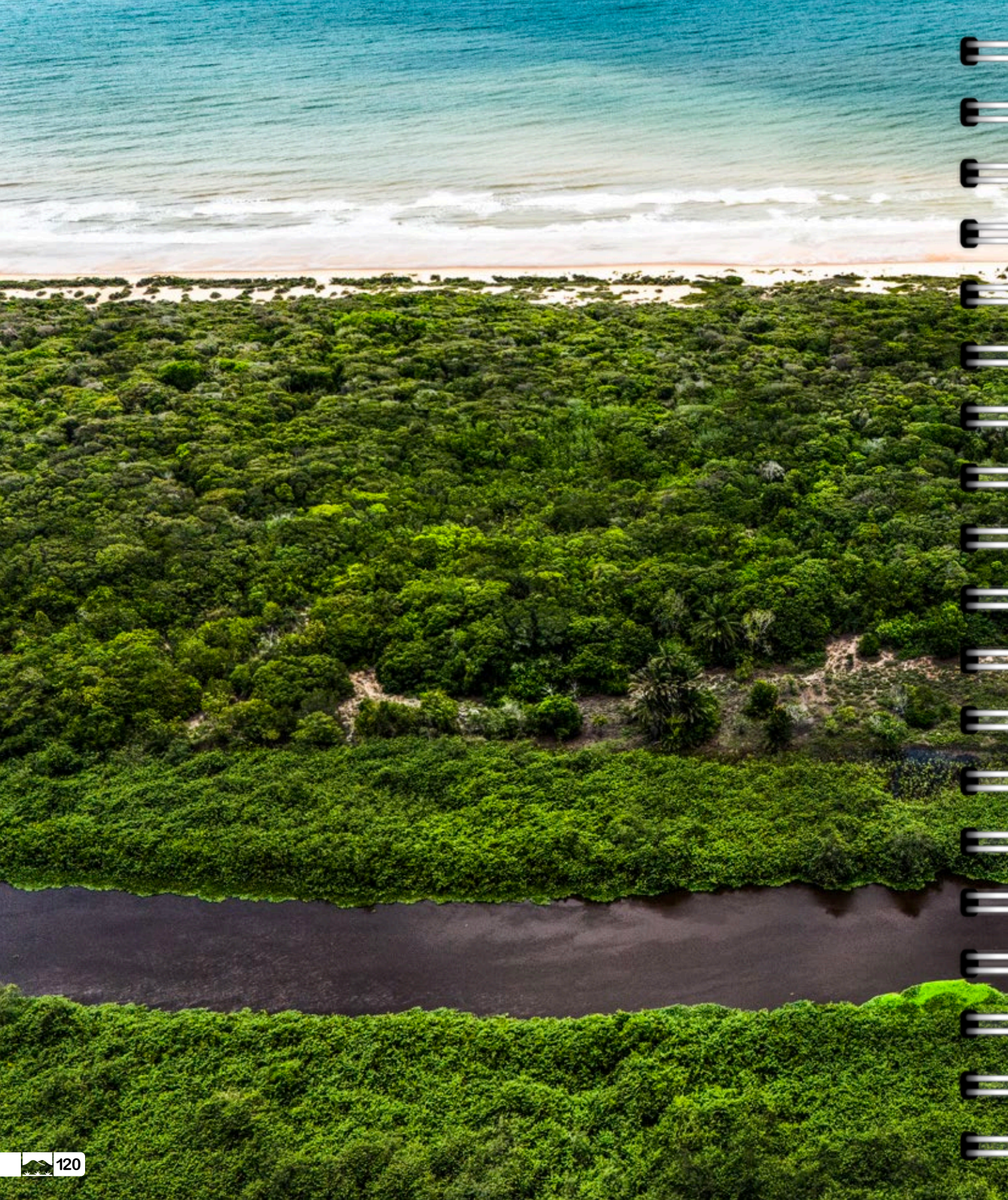

FAÍSCA,
FOGO,
FOGUEIRA,
INCÊNDIO,
TRAGÉDIA!

QUANDO VOCÊ FOR AO PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS

- **LEMBRE-SE** de que o parque é um lugar especial e pertence a toda a sociedade!
- **APROVEITE** as trilhas do parque e descubra um pouco mais da restinga!
- **VALORIZE** a biodiversidade e as tradições culturais que tornam Itaúnas um lugar único.
- **OBSERVE** cada detalhe — a natureza tem muito a nos revelar.
- **ESCUTE** os diferentes sons que vem da floresta!
- **APRECIE** o belo pôr do sol nas dunas de Itaúnas.
- **CONVERSE** com os moradores mais antigos para conhecer a história e a cultura de Itaúnas.

**E NÃO
SE ESQUEÇA
DO PRINCIPAL:
TODOS NÓS FAZEMOS
PARTE DA
NATUREZA!**

A white silhouette of a person standing with their arms raised in a 'V' shape, positioned behind the word 'NATUREZA' in the text.





DIEGO GRANDI

83 (cavalo-marinho), 95 (sofrê).

JESUS COBALEDA

82 (mero).

JOÃO LUIZ GASPARINI

82 (pescadinha) 83 (robalo-peba), 84-85, 86 (espécies), 87 (espécies), 90 (espécies), 91 (tartaruga-cabeçuda).

LAURO DA CUNHA NARCISO

Capa; Contracapa; 2-3, 4-5, 6-7, 8-9, 10-11, 12-13, 14-15, 16-17, 18-19, 20-21, 22-23, 24-25, 26-27, 28-29, 30-31, 32-33, 34-35, 36-37, 42-43, 48-49, 50-51, 52-53, 54-55, 56-57, 58-59, 60-61, 62-63, 64-65, 66-67 (fundo), 68-69 (fundo), 70-71 (fundo e formações vegetais), 72-73 (fundo e formações vegetais), 74-75, 76-77, 80-81, 91 (lagartinho-de-linhares), 94 (gavião-do-banhado), 95 (sabiá-da-praia) 96-97, 98 (preguiça-comum), 100-101, 102-103, 104, 105, 106, 107, 108, 110-111, 114-115 (fundo), 118-119, 120-121, 122-123 (fundo).

LUCAS LEITE

98 (jaguartirica), 99 (espéceis).

RAFAEL LORENZON BONI

88-89, 92-93, 94 (tangará-príncipe), 112-113.

RODRIGO DAMÁSIO

61 (espécies), 78 (saúva-preta).

HENK NIJSSEN

79 (abelha-da-orquídea).





REFERÊNCIAS

- BASSETTI, L. A.; BATAUS, Y. S. L.; RODRIGUES, J.; UHLIG, V. M.; ANDRADE, T. A.; COUTINHO, M. E.; FARIAS, I. P.; MAGNUSOM, W. E.; VALADÃO, R. M.; CAMPOS, Z. Caiman latirostris. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.18566>. Acesso em: 14 de fev. de 2024.
- BARRETO-LIMA, A. F.; SANTOS, M. R. de D.; NÓBREGA, Y. C. (ed.). **Tratado de Crocodilianos do Brasil**. Vitória, ES: Instituto Marcos Daniel, 2021. Disponível em: <https://www.azab.org.br/arquivos/Tratado%20de%20Crocodilianos%20do%20Brasil%20-%202021.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BARROS, W. D. de. **Parques Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura; Serviço de Informação Agrícola, 1952.
- BERTONCINI, A.; JARDEWSKI, C.; LEITE, J. R.; BORGONHA, R.; FREITAS, M. **Mergulho Contemplativo com Meros: Guia de Boas Práticas**. 4. ed. Pernambuco: Meros do Brasil, 2021. Disponível em: https://merosdobrasil.org/wp-content/uploads/2024/02/Guia_Mergulho_7_ATH_.pdf.
- BRANDÃO, A. P. D. **Cães e gatos domésticos em Unidades de Conservação**: uma abordagem de Saúde Única. 2020. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-15092020-122509/pt-br.php>. Acesso em: 03 dez. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 9.312, de 19 de março de 2018. Institui a criação da Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Trindade e Martin Vaz e o Monumento Natural das Ilhas de Trindade e Martin Vaz e do Monte Columbia. **Diário Oficial da União**: ed. 54, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7180753/Imprns_Nacional. Acesso em: 10 mar. 2022.
- Lei nº 9.985, de 16 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário. Portaria n. 78, de 14 de maio de 2007. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 92, p. 54, 4 set. 2007. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=54&data=15/05/2007>.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário. Superintendência Regional no Espírito Santo. Edital. Processo Administrativo nº 54340.001431/2012-11, que trata da regularização fundiária das terras da Comunidade Remanescente de Quilombo LINHARINHO, localizada no Município de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, edição 137, p. 97, 21 jul. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=97&data=21/07/2015>.
- Ministério do Meio Ambiente. Portaria 107, de 09 set. 2001. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 170, p. 69, 4 set. 2001. Disponível em: <https://sistemas.icmbio.gov.br/simprp/publico/detalhe/624>.
- Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Pagamentos por serviços ambientais na Mata Atlântica**: lições aprendidas e desafios. Brasília, DF: MMA, 2011. (Série Biodiversidade, 42). Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/980/1/pagamentos_por_servicos_ambientais_na_mata_atlantica%5b1%5d.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.
- CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. (org.). **Mata Atlântica**: uma rede pela floresta. Brasília, DF: RMA, 2006. Disponível em: <https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/mata-atlantica-uma-rede-pela-floresta.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.
- CHAGAS, J. D., PORTO, J., REUTER, Y. P. V. (coord.). **Além das Dunas**. Ilustrações de Juliana Porto. Itaúnas: Funcultura, Secult, 2023.
- COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITAÚNAS. COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO MATEUS (Brasil). **Planejamento da restauração nas bacias dos rios Itaúnas e São Mateus**. Espírito Santo: CBH MATEUS; CBH São Mateus; Rio de Janeiro, IIS. São Paulo, WRI Brasil, 2020. Disponível em: https://agerh.es.gov.br/Media/agerh/Documenta%3C%A7%3C%A3o%20CBHs/S%3C%A3o%20Mateus/LO5_WRI_BaciasES_diagrama.pdf.
- CONSELHO florestal: **Diário da Manhã**, Espírito Santo, ano 1935/n. B03058, 05 dez. 1935. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=572748&pagfis=42154>.
- COSTA, H. C.; BERNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. **Herpetologia brasileira**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 11-57, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324452315_Repteis_do_Brasil_e_suas_Unidades_Federativas_Lista_de_especies.
- COSTA, H. C.; GUEDES, T.; BERNILS, R. S. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. **Herpetologia Brasileira**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 109-279, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358277210_Lista_de_repteis_do_Brasil_padroes_e_tendencias.
- COSTA, M. F. **Paisagem cultural em itaúnas (ES)**: o lugar e sua dimensão simbólica. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/d6a2bcb5-ea1c-4294-a473-17d04b189bdc>.
- COSTA, W. J. E. M. Descriptive morphology and phylogenetic relationships among species of the Neotropical annual killifish genera *Nematolebias* and *Simpsonichthys* (Cyprinodontiformes: Aplocheilidae: Rivulidae). **Neotropical Ichthyology**, v. 4, n. 1, p. 1-26, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-62252006000100001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/ini/a/D6rDdTXm7RLpqNdNwWjW67m?lang=en>.
- DELABIE, J. H. C.; BRANT, A.; ROSUMEK, F. B.; FERNANDES, I. O.; PRADO, L. P.; FEITOSA, R. S. M.; SILVA, R. R.; SILVESTRE, R.; CAMPIOLO, S. Atta robusta. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.26173.2>. Acesso em: 17 de dez. de 2023.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n. 4.967-E, de 08 de novembro de 1991. Cria o Parque Estadual de Itaúnas e dá outras providências. Vitória, ES: **Diário Oficial do Espírito Santo**, 1991. Disponível em: https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/4584_20200511_075939.pdf.
- Decreto n.º 4.698 de 14 de julho de 2015. Cria o Parque Natural Municipal de Conceição Da Barra. Vitória, ES: **Diário Oficial do Espírito Santo**, 2015.
23. Decreto Estadual nº 5.237-R, de 25 de novembro de 2022. Declara as espécies da FAUNA silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo e dá outras providências. Vitória, ES: **Assembleia Legislativa**, 2022. Disponível em: https://lema.es.gov.br/Media/lema/FAUNA/Decreto%205238-R_2022_25-Nov%20-%20Flora%20-%20Lista%20de%20Espécies%20Ameaçadas%20de%20Extinção.pdf. Acesso em 10 jan de 2023.
- Decreto Estadual nº 5238-R, de 25 de novembro de 2022. Declara as espécies da FLORA silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo e dá outras providências. Vitória, ES: **Assembleia Legislativa**, 2022. Disponível em: https://lema.es.gov.br/Media/lema/FAUNA/Decreto%205238-R_2022_25-Nov%20-%20Flora%20-%20Lista%20de%20Espécies%20Ameaçadas%20de%20Extinção.pdf. Acesso em 10 jan de 2023.
- Decreto nº 2529, de 2 de junho de 2010. Institui Corredores Ecológicos Prioritários do Espírito Santo no âmbito do Corredor Central da Mata Atlântica. Vitória, ES: **Assembleia Legislativa**, 2010. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/es/decreto-n-2529-2010-espirito-santo-institui-corredores-ecologicos-prioritarios-do-espirito-santo-no-ambito-do-corredor-central-da-mata-atlantica>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- Decreto-lei estadual nº 12.958, de 30 de setembro de 1941. Institui Reserva Florestal e dá outras providências. Vitória, ES: **Diário Oficial do Espírito Santo**, 1941.
- Lei nº 9.505, de 12 de maio de 2010. Altera o SISEUC, declarando as RPPNs como Unidade de Conservação de Proteção Integral. Vitória, ES: **Assembleia Legislativa**, 2010. Disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO9505.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- Lei n. 976, de 10 de dezembro de 1955. Autoriza o Poder Executivo a conceder ao Governo Federal, por doação, diversas reservas florestais. Vitória: **Assembleia Legislativa**, 1955. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEI9761955.html>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- Lei nº 9.462, de 12 de maio de 2010. Institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação – SISEUC e dá outras providências. Santa Teresa, ES: **Assembleia Legislativa**, 2010. Disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO9462.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Resolução n. 03/91. Aprova o Tombamento da Mata Atlântica e seus Ecosistemas Associados no Estado do Espírito Santo. Espírito Santo: **Secretaria de Estado da Educação e Cultura**, 1991. Disponível em: <https://secul.es.gov.br/Media/secul/resolu%3C%A7%3C%B5es/Resolucao%20CEC%2003.91%20Mata%20Atlantica.pdf>.
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do estado do Espírito Santo**: 2007-2008/2012-2015. Cariacica, ES: IEMA, 2018. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5065-atlas-da-mata-atlantica-do-estado-do-espirito-santo>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- FAVRETTO, M. A. **Aves do Brasil**: Rheiformes a Psittaciformes. Florianópolis: Mario Arthur Favretto, 2021. v. I. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353761330_Aves_do_Brasil_vol_I_Rheiformes_a_Psittaciformes. Acesso em: 15 nov. 2023.
- FAVRETTO, M. A. **Aves do Brasil**: Passeriformes. Florianópolis: Mario Arthur Favretto, 2023. v. II. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366826406_Aves_do_Brasil_vol_II_Passeriformes. Acesso em: 15 nov. 2023.
- FRAGA, C. N. de; FORMIGONI, M. de H.; CHAVES, F. G. (org.). **Fauna e flora ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo**. Brasília: Instituto Nacional da Mata Atlântica, 2019.
- FONSECA, H. L. **A vila de Itaúnas**: a vila que foi soterrada. Conceição da Barra: [s. n.], [19-], (Folhetos da memória popular, 1).
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica**: Período 2019-2020 – Relatório Técnico. São Paulo: SOSMA; Inpe, 2021. Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2021/05/SOSMA_Atlas-da-Mata-Atlantica_2019-2020.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.
- Aqui tem Mata? Viana**. São Paulo: SOSMA; Inpe, 2020?. Disponível em: <https://www.aquitemmata.org.br/#/busca/es/Esp%3CArnto%20Santo/Viana>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- GARBIN, M. L. *et al*. Breve histórico e classificação da vegetação capixaba. **Rodriguésia**, [s. l.], v. 68, n. 5, p. 1883-1894, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/rod/a/SZpKbPjYr8ZGBCJkzQf4PRg/>. Acesso em: 30 set. 2023.
- GURGEL, A. de P. F. **Ruschi**: o guardião da Floresta. Vitória, ES: Pro Texto Comunicação e Cultura, 2021.
- HOSTIM-SILVA, Maurício; DUBOC, Luiz Fernando; INGENITO, Leonardo Ferreira da Silva; PICHLER, Helen Audrey (ed.). **Peixes e Crustáceos do Parque Estadual de Itaúnas**. São Mateus: ONG Ekobê Brasil; Cariacica, IEMA; Vitória, UFES, 2021. Disponível em: <https://pesca.ufes.br/sites/pesca.ufes.br/files/field/anexo/Peixes%20e%20Crust%3C%A1ceos%20do%20Parque%20Estadual%20de%20Ita%3C%3AAnas.pdf>.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Brasil). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Mamíferos. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Brasil). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio, 2018. v. II. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/porta/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol2.pdf. Acesso em: 5 fev. 2020.
- Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Aves. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Brasil). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio, 2018. v. III. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/porta/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol3.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.
- Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Répteis. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Brasil). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio, 2018. v. IV. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/porta/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol4.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Anfíbios. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Brasil). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio, 2018. v. V. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol5.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Peixes. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Brasil). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio, 2018. v. VI. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol6.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Invertebrados. In: INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (Brasil). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio, 2018. v. VII. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol7.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

Conservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: cobertura florestal e unidades de conservação. Vitória: Iperma, 2005.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (Espírito Santo). **Panorama geral das Unidades de conservação do Espírito Santo**. USJN. Vitória, ES, 2021. (Cadernos DRS | 04). Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/USJN/Publicacoes/Anexos/cadernos/USJN_Caderno_DRS-04.pdf. Acesso em: 17 mar 2022.

INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA (Brasil). **Síntese da biodiversidade em unidades de conservação no estado do Espírito Santo**. Santa Teresa: Instituto Nacional da Mata Atlântica, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inma/pt-br/assuntos/pesquisa-1/frede-de-compartilhamento-de-dados-e-divulgacao-da-mataatlantica-no-estado-do-esp2013-rima/sintese-da-biodiversidade-em-unidades-de-conservacao-no-estado-do-espírito-santo>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ITAÚNAS. **Diário da Manhã**. Espírito Santo, ano 1909, n. 90, 30 abr. 1909. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=572748&pagfis=1415>.

LEUCHTENBERGER, C. et al. **Lontra longicaudis (Ofiers, 1818)** Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. 2023. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2023.

LIMA, A. da C. **Insetos do Brasil**. 12º Tomo. Himenópteros. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1962. (Série Didática, 14). Disponível em: <http://www.ufrrj.br/institutos/ib/enlento/tomo12.pdf>.

LIRA-DA-SILVA, R. M. Bothrops leucurus wagner, 1824 (serpentes; viperidae): natural history, venom and envenomation. **Gazeta Médica da Bahia**, Bahia, BA, v. 79, n. 143, p. 56-65, set. 2009. Disponível em: <http://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/997/974>.

MAI, A. C. G.; ROSA, I. M. L. Aspectos ecológicos do cavalo-marinho Hippocampus reidi no estuário Camurupim/ Cardoso, Piauí, Brasil, fornecendo subsídios para a criação de uma Área de Proteção Integral. **Biota Neotropica**, Campinas, SP v. 9, n. 3, p. 85-91. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1676-06032009000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/cBdmnbhLkwxM4krNqzQrBXIS/?format=pdf&lang=pt>.

MARCOVIVALDI, M. A. A. G. D.; BARATA, P. C. R.; SANTOS, R. G.; COSTA, S. A. G. L.; SANTANAW, W. M. **Caretta caretta** Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. 2023. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.12566>. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 08 de fev. de 2024.

MEDEIROS, Rodrigo; YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; PAVESE, Helena Boniatti; ARAÚJO, Fábio França Silva (ed.). **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional**. Sumário Executivo. Brasília: UNEP, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bruna-Stein-Ciascal/publication/348603178_Contribuicao_das_Unidades_de_Conservacao_para_a_Economia_Nacional/links/6006fe60299bf14088a8b79e/Contribuicao-das-Unidades-de-Conservacao-para-a-Economia-Nacional.pdf.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Brasil). **Atlas dos Manguezais do Brasil**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. Disponível em: https://ava.icmbio.gov.br/pluginfile.php/4592/mod_data/content/14085/atlas%20dos_manguezais_do_brasil.pdf.

Revisão Periódica das Reservas da Biosfera: RBMA fase 7. Brasília: RBMA/MAP/ UNESCO, 2018. Disponível em: <https://rbma.org.br/n/wp-content/uploads/2020/05/fase-7-POR-compactado.pdf>.

MUSEU HISTÓRICO DO INSTITUTO BUTANTAN; INSTITUTO BUTANTAN (Brasil). **Serpentes**. São Paulo: Museu-Histórico do Instituto Butantan: Instituto Butantan, 2024. Catálogo de exposição.

NASCIMENTO, G.; MARTINS, F. Navegando os rios capixabas. **A Tribuna**, Espírito Santo, 29 jul. de 2007. Especial, p. 1-12. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160706_a13818_nos_geral.pdf.

O PROBLEMA da madeira. **Diário da manhã**, Espírito Santo, ano 1932, n. 3981, 4 des. 1932. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=572748&pagfis=5019>.

PAGLIA, A. P. et al. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2. ed. **Occasional Papers in Conservation Biology**, n. 6, p. 1-82. Disponível em: https://www.conservation.org/docs/default-source/brazil/annotated_checklist_of_brazilian_mammals_2nd_edition.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

PARECER n. 21. **Diário da manhã**, Espírito Santo, ano 1932, n. 2855, 9 mar. 1932. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=572748&pagfis=5019>.

PARECER n. 68. **Diário da manhã**, Espírito Santo, ano 1932, n. 3025, 28 set. 1932. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=572748&pagfis=5019>.

PASSAMANI, M.; MENDES, S. L. (org.). **Espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo**. Vitória: IPEMA, 2007. Disponível em: http://www.herpetologiamuseunacional.com.br/pdfs/carlos_cruz/Gasparini_et_al_2007_Especies_da_Fauna_Amea%C3%A7adas_do_ES.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

PEREIRA, E. S. **Geografia da resistência camponesa: o assentamento Paulo Vinhas frente à monocultura do eucalipto no município de Conceição da Barra (ES)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Caribe (TerritoAL), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a988fcb5-dbd4-4052-bab0-a7e8c9609e3e/content>.

PEREIRA, O. J.; MENEZES, L. F. T. **Restinga no Espírito Santo**: Vegetação, Flora e Distribuição Geográfica das Espécies. Belo Horizonte: Rupestre, 2022. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:706a77d4-cb16-4bf3-9773-0bc5fd6dcff8>.

PESSOA, R. M. **Biologia e sucesso reprodutivo do sabiá-da-praia Mimus gilvus (Aves: mimidae) em área de restinga do Espírito Santo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ecossistemas) - Programa de Pós - graduação em Ecologia de Ecossistemas, Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uv.br/handle/123456789/456>.

PETROBRAS. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaipas**. Encarte 01 - Informações Gerais do Parque. Vitória: CEPEMAR, 2004. 106 p. Disponível em: https://ema.es.gov.br/Media/ema/Downloads/GRN/2016.12.12%20-%20PEI%20-%20Plano%20de%20Manejo%20-%2001_RT120_02_01.doc.

PRADO, G. M. **Observação de anuros**: parque estadual de Itaipas. São Mateus: Gustavo Machado Prado, 2018.

REIS, Nélio Roberto; PERACCHI, Adriano Lucio; PEDRO, Wagner André; LIMA, Isaac Passos de. (ed.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Nêlio R. dos Reis, 2006. Disponível em: <https://pos.uel.br/biologicas/wp-content/uploads/2021/06/Livro-completo-Mamiferos-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

REUSS-STRENZEL, G. M.; ASSUNÇÃO, M. F. Etnoconhecimento ecológico dos caçadores submarinos de Ilhéus, Bahia, como subsídio à preservação do mero (Epinephelus itajara Lichtenstein, 1822). **Revista de Gestão Costeira Integrada**. Lisboa, PT, v. 8, n. 2, p. 203-219, dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340124015.pdf>.

RUSCHI, A. As Reservas Florestais e Biológicas do Estado do Espírito Santo e a Proteção à Natureza. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão**. Santa Teresa, ES, v. 1A, p. 1-4, 1949. (Série Proteção à Natureza, 1A). Disponível em: http://www.boletim.sambio.org.br/pdf/pn_01a.pdf.

As Reservas Florestais e Biológicas do Espírito Santo. O critério adotado para a denominação dos córregos nelas existentes. O papel dessas reservas florestais de proteção no desenvolvimento científico-cultural da Sociedade. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão**. Santa Teresa, ES, v. 2, p. 1-10, 1949. (Série Proteção à Natureza, 2). Disponível em: http://www.boletim.sambio.org.br/pdf/pn_02.pdf.

Orientação para defesa e desenvolvimento do patrimônio florestal do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão**. Santa Teresa, ES, v. 1, p. 1-4, 1949. (Série Proteção à Natureza, 1). Disponível em: http://www.boletim.sambio.org.br/pdf/pn_01a.pdf.

SANTOS, L. B. A **Criação de Unidades de Conservação no Espírito Santo entre 1940 e 2000**: contextualização, conflitos e redes de interesse na apropriação social do meio ambiente. 2016. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/103550/1/tese_5876_tese%20Leonardo%20Bis.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

SANTOS, A. S.; MARCONDES, A. C. J.; IESPA, B. B.; OLIVEIRA, B. S. S. P.; BAPTISTOTTE, C.; BELLINI, C.; MONTEIRO, D. S.; GOLDBERG, D. W.; TOGNINI, F.; SALES, G.; CASTILHOS, J. C.; THOME, J. C. A. **Caretta caretta** Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.12566>. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 08 de fev. de 2024.

SARMENTO-SOARES, L. M.; CASTRO, R. D. R.; MARTINS-PINHEIRO, R. D. F.; LEDERMAN, M. R.; SILVA, J. P., da O. peixinho das nuvens *xenurlebias myersi* (Carvalho, 1971) (*Cyprinodontiformes: rivulidae*) reaparece em Itaipas, Conceição da Barra, Espírito Santo, Brasil. **Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia**, Altamira, PA, v. 140, p. 17-30, 2022. Disponível em: https://www.sbi.bio.br/images/sbi/boletim-docs/2022/outubro_140.pdf.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SILVEIRA, L. F.; LOPES, E. V.; COSTA, T. V. V. **Circus buffoni**. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. 2023. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.29767>. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 08 de fev. de 2024.

SILVEIRA, L. F.; LOPES, E. V.; COSTA, T. V. V. **Chiroxiphia pareola**. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. 2023. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.29627.2>. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. Acesso em: 11 de fev. de 2024.

SILVEIRA, R. B. **Dinâmica populacional do cavalo-marinho hippocampus reidi no manguezal de Maracajipe, Ipojuca, Pernambuco, Brasil**. 2005. Tese (Doutorado em Zoologia) - Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/290>.

SIMONELLI, M.; FRAGA, C. N. (org.). **Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo**. Vitória: Iperma, 2007.

SOUZA, W. de O.; Machado, G. H.; TOGNELLA, M. P.; ALVES-ARAÚJO. Checklist de Angiospermas do Parque Estadual de Itaipas, Espírito Santo, Brasil. **Rodrigueäsia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 67, n. 3, Rio de Janeiro, p. 571-581, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201667303>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/roda/n/q9kNdYzmnQFjNyzTtTvB/#>.

TEIXEIRA, L. D. **Análise reprodutiva de Centropomus parallelus Poey, 1860 capturados pela atividade pesqueira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una (Peruibe/SP)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Auditoria Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Auditoria Ambiental, Universidade Santa Cecília, Santos, 2020. Disponível em: https://unisanta.br/arquivos/mestrado/auditoriaambiental/dissertacoes/Dissertacao_LEANDRODIONTEIXEIRA464.pdf.

THOMAZ, L. D. A Mata Atlântica no estado do Espírito Santo Brasil: de Vasco Fernandes Coutinho ao século 21. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão**. [s. l.], v. 27, p. 5-20, jul. 2010. Disponível em: http://boletim.sambio.org.br/pdf/27_01.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

TRAVALLOS, L. Relatório da excursão realizada no vale do rio Itaipas, norte do Estado do Espírito Santo, nos meses de setembro e outubro de 1944. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 487 - 501. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/imoc/a/7wVzN33f4Pd6vgkr7GXgFy/?format=pdf&lang=pt>.

XAVIER, J. A. A.; MOURÃO, G. M.; Costa, J. C.; MORAES-BARROS, N. de. **Mamíferos - Bradypus variegatus - preguça comum**. Avaliação do Risco de Extinção de BRADYPUS VARIEGATUS (SCHINZ, 1825) no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_xenathra/pilosa/ficha_bradypus_variegatus.pdf.







GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

